

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2500

FOI SUPERIORMENTE APROVADO O PLANO DE EXPLORAÇÃO E APETRECHAMENTO DO PORTO DE PORTIMÃO

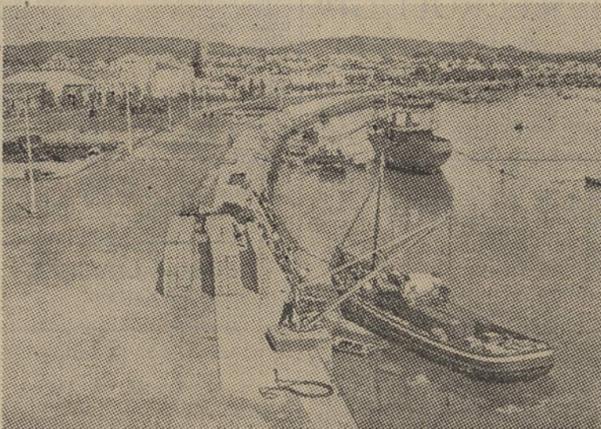
DANDO continuidade à sua visita de trabalho aos portos algarvios, o sr. dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central de Portos deslocou-se a Lagos, acompanhado pelos srs. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, eng.º Analide Guerreiro e comandante Cruz Júnior, respectivamente director e capitão dos portos. Após observar o programa de necessidades da doca de Lagos, exposto pelos srs. eng.º Luís da Fonseca, chefe da repartição de exploração da Junta Central e Analide Guerreiro, o sr. dr. Manuel Gonçalves foi recebido na Câmara Municipal pelo respectivo presidente, sr. brigadeiro Costa Franco, realizando-se ali uma sessão de trabalho em que tomaram parte todas aquelas individualidades.

Trocadas impressões sobre os problemas portuários de Lagos, estudou-se especialmente a possibilidade de um acordo entre a Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve e a Câmara Municipal no sentido de se efectuar uma permuta de terrenos entre as duas entidades, cujo objectivo é implantar os edifícios destinados aos C.T.T. e à Caixa Geral de Depósitos numa área confinante da Avenida dos Descobrimentos, junto dos edifícios da Câmara

e do Palácio da Justiça a qual está afectada ao domínio público, recebendo por sua vez os serviços ligados à exploração portuária dois talhões municipais na mesma avenida e mais próximo da doca, nos quais se

prevê a sua futura instalação, entre os quais as delegações da Junta, da Alfândega e da Capitania, a Casa dos Pescadores e o respectivo centro social. Dentro de um espírito da me-

(Conclui na 4.ª página)



Um trecho do porto de Portimão

A PROPÓSITO DE ANTIMÚSICA...

CARTA ABERTA A SEBASTIÃO LEIRIA

LEAMOS, há certo tempo, nas colunas deste jornal, determinado artigo em que se atacava, peremptoriamente, a chamada música yé-yé, apodando-a de... «antimúsica»! O autor do escrito sempre nos mereceu a maior estima e respeito, embora não tenhamos o prazer de o conhecer pessoalmente. Contudo, habituámo-nos a admirá-lo, pois, através dos seus trabalhos, entrevimos uma personalidade forte, e acérrima defensora dos princípios mais elevados. O que não nos obrigará, necessariamente, a concordar, em absoluto, com as ideias emanadas do seu espírito...

Cremos que Sebastião Leiria se deixou arrastar por um certo subjectivismo, quando abordou o tema. Conhecedores que somos da

sua mentalidade aberta, recusámo-nos a acreditar que seja, no que se refere a este assunto, como certo crítico de jornal lisboeta, para o qual os programas da R. T. P.

(Conclui na 7.ª página)

REEDIÇÃO DO ROMANCE «PÃO INCERTO» DO PROSADOR ALGARVIO ASSIS ESPERANÇA

UM clã de fiéis leitores vem assegurando desde há anos sucessivos êxitos para a obra do escritor farense Assis Esperança. Coube a vez, agora, de surgir a segunda edição do «Pão Incerto», romance inicialmente publicado em 1964 e que tem o «Prémio do III Encontro da Imprensa Cultural».

A crítica a este livro já foi feita. Basta-nos, pois, assinalar o seu perfeito enquadramento nas linhas de preocupação social que caracterizam e enriquecem toda a obra de Assis Esperança, recheando-a com o calor de um humanismo e de uma sede de justiça jovens e admiráveis.

Testemunho sensível das realidades do quotidiano da gente trabalhadora do Algarve e do Baixo Alentejo, este romance é também um certificado da probidade profissional e do talento do seu autor.

Concretização das causas mais prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez na costa sudatlântica espanhola e, possivelmente, na marroquina

I pelo capitão de mar e guerra da R. A., JOSÉ SALVADOR MENDES

AVENTAM os cientistas que o atum anda disseminado pelos oceanos e mares sem que citem, a forma como esse atum, assim difundido, se encontra e vive ao longo de toda a extensão desses oceanos e mares.

Com a devida vénia e todo o respeito que esses homens de ciência nos merecem, nós discordamos, de forma absoluta, desse estranho conceito. Para nós, e como conceito certo e seguro, o atum vive, através desses oceanos e mares, distribuído por amplas populações, cada uma delas composta de um número quase infinito

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OUTRA NUVEM DO LADO LESTE

DEPOIS do grave desentendimento entre a China Continental e a União Soviética, que dividiu o mundo comunista num cisma cujas proporções ainda não podemos abranger, um país da órbita de Moscovo parece tomar novos voos num rumo de independência e de quebra na unidade socialista. Assim foi classificada a atitude da Checoslováquia na reunião de alto nível realizada em Varsóvia por

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

DOS Transportes Aéreos Portugueses, através do seu delegado em Faro sr. Celestino Matos Domingues, recebemos uma carta de agradecimento pela série de artigos que recentemente publicámos a propósito do voo inaugural Faro-Frankfurt.

Também o conselho de administração do Jardim Zoológico de Lisboa nos agradeceu o artigo que há pouco inserimos sobre os melhoramentos naquele introduzidos.



Vestido azul marinho e branco, muito próprio para a estação que atravessamos. O chapéu branco dá-lhe um ar muito elegante.

A PAISAGEM DO ALGARVE NUM FILME PARA 20 MILHÕES DE ESPECTADORES AMERICANOS

POR iniciativa da Shell Oil Company, dos Estados Unidos, foi realizado, em Portugal, e sobretudo na nossa Província, um filme-documentário a cores que tem o golfe como tema básico e que fica integrado numa série já famosa na Televisão Americana, a «Shell's, Wonderful World of Golf».

A película, que importou em 7.500 contos, vai ser, pois, um autêntico cartão de visita das nossas belezas panorâmicas nos lares dos 20 milhões de espectadores americanos e uma magnífica contribuição para o desenvolvimento turístico. A apresentação foi feita, há dias, no Edifício Shell em Lisboa, perante numerosos convidados, entre os quais se encontravam o Comissário Nacional de Turismo, eng. Alvaro Roquette, e o conde de Barcelona, que foram recebidos pelo presidente do Conselho de Administração daquela Companhia, dr.

(Conclui na 7.ª página)

Novo capitão do Porto de Vila Real de Santo António

DEIXOU o cargo de capitão do Porto de Vila Real de Santo António, que desempenhou durante alguns anos com elevado apuro e dedicação, bem merecendo o respeito e amizade dos seus subordinados e de quantos com ele privavam, o sr. capitão-tenente Luís Fernando de Vasconcelos Pequeto Cortês Pimentel. Para o mesmo cargo foi nomeado o sr. 1.º tenente Fernando Ventura Duarte.

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

TRÊS ANDAMENTOS

UM «gordo, feio e cabeludo» ca-beleireiro e uma menina apaixonada por ele (que já fizera escândalo nas corridas de cavalos em Ascot) procuraram recentemente resolver em Albufeira (e conseguiram-no embora não ali) o seu caso de amor, o qual era violentamente contrariado pelos cuidadosos pais da pequena, uns senhores ingleses que possuem qualquer coisa como umas boas centenas de milhares de contos e só por isso não se podem permitir o luxo de conhecer as honras do anonimato.

Nos jornais portugueses e britânicos, a coisa foi motivo para reportagens a várias colunas na primeira página e disto podemos ficar certos: a grande campanha veio a resultar em excelente propaganda para o Algarve, que inesperadamente se viu no

(Conclui na 5.ª página)

OBRA QUE URGE REALIZAR EM ARMAÇÃO DE PÊRA

por Eurico Santos Patrício



Vista parcial de Armação de Pêra

COMO estância de turismo no alvor do seu desenvolvimento, frequentada por imensos turistas de várias nacionalidades, carece Armação de Pêra de mais atenção para as suas necessidades, pois tem direito a melhoramentos que lhe facilitem a evolução para que lhe não sejam apontadas deficiências como as que referimos em artigo anterior sobre a falta de higiene na praia e também outras, que dizem respeito a arruamentos, de circulação obrigatória, que se encontram quase intransitáveis, como a rua que desce da Fortaleza, passa em frente do povo junto da praia e vai encabeçar na rua Dr. Manuel d'Arriaga quase à saída da povoação.

Esta é autêntica vergonha, pois o seu piso é apenas de entulho, com grandes covas que obrigam os carros a passar aos saltos e a deitar nuvens de poeira sobre os transeuntes e turistas que se encontram nos restaurantes a comer ou a tomar qualquer coisa apetecida. Esta poeira incomodativa e anti-higiênica, dá motivo a lamentáveis comentários sobre o deplorável estado da rua, fomentando, assim aspectos, desagradáveis.

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

AMPLIA-SE a automatização da rede, telefónica algarvia, depois da entrada em funcionamento da secção de Almansil. O melhoramento tem particular importância não só para as populações locais, mas também porque serve as

MAIS TELEFONES AUTOMATICOS NO ALGARVE

zonas turísticas de Vale do Lobo e Anção.

A rede automática do Algarve abrangia já Faro, Olhão, Fuseta, Estoi e S. Brás de Alportel; agora ficam também integrados os lugares de Vale Formoso, Igreja, Vale de Eguas, Trote, Pereiras e Escanxinas. Muito ainda falta fazer: há zonas a Sotavento e a Barlavento que já mereciam ter também a sua rede automática, devido ao seu desenvolvimento turístico, mas continuam à espera que chegue a sua vez.

A automatização da rede telefónica é hoje uma necessidade do progresso, uma facilidade do mundo moderno que, numa região turisticamente evoluída, se impõe como importante passo no sector das comunicações.

Esta conquista no Algarve tem sido conseguida por etapas muito lentas, lentas demais para o rápido desenvolvimento doutros sectores. Estas falhas notam-se, principalmente, em plena época balnear quando a população flutuante aumenta de maneira extraordinária, e, por conseguinte, também a necessidade de comunicações. Saude-mos, pois, este novo avanço convencidos de que o resto seguirá com brevidade.

LOTARIAS E TOTOGOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMÍOS GRANDES

À saúde é a maior riqueza

AR LIVRE E SAÚDE

Permanecer grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas constituem óptimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções.

Fortaleça o organismo, vivendo ao ar livre e fugindo dos ambientes confinados.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REVENDEDORA DOS MÓVEIS DE COZINHA
SCIC

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A Avenida Marginal

HÁ anos focámos nesta secção, que foi criada para servir a cidade, procurando-se sempre alcançar esse objectivo, o iniludível interesse dum avenida marginal. Seria a primeira boa avenida da capital algarvia, desta urbe progressiva, que bem infeliz tem sido no que respeita a avenidas e edifícios públicos. De avenidas, a 5 de Outubro, que conduziu ao Liceu foi estrangulada com o discutido edifício do Palácio da Justiça e a «da República», que leva à estação ferroviária, tem de início o quartel da G.F. e Alfândega, para acabar numa apertada garganta, que de há décadas ouvimos dizer é «em breve desentupida».

A edifícios públicos, nem vale a pena referir-nos acontecendo até que o da Junta Distrital foi, na última fase, alterado na parte inicial.

Mas, voltando à Avenida Marginal, registamos as tentativas em curso para que ela seja um facto. Qual o seu percurso? Se a parte inicial já está efectuada, começaria no troço junto à doca, onde outrora se erguia o mercado, e vinha ter ao Largo de S. Francisco.

Foi assim, com um misto de alegria e de esperança que há dias soubemos através do sr. presidente do Município, do projecto de solicitar o desvio da linha férrea a partir da passagem de acesso à ponte (junto às Portas do Mar) para que a Avenida possa alcançar o Largo de S. Francisco. Este primeiro troço seria de inegável interesse turístico. Por um lado, teríamos como pano de fundo as muralhas da cidade, cujo restauro, cremos, será um facto, pois que se trabalha já no sector junto à antiga Fábrica de Cerveja. Constituirá assim uma cintura em redor da «Vila-a-Dentro», que pode vir a ser um dos pontos maiores de interesse do burgo. Por outro lado, possibilitar-se-ia a visão desse espectáculo único, que é o pôr-do-sol na ria, aguarrela de tons múltiplos, mudando a cada instante. Mais tarde a Avenida, através da Horta do Ferregial, alcançaria a Rua da P.S.P. E obtinha-se assim uma solução relativa para o intrincado acesso à baixa cidadina, através de ruas amplas. Isto porque não acreditamos que a solução revista (Pé da Cruz — Rua da Misericórdia) resolva o assunto. Trata-se, como é evidente, de uma obra cara e morosa, pois que o aterro e o desvio da linha férrea, a tornam onerosa. Mas a concretizar-se o previsto e que sabemos está sendo objecto de consultas, a capital sulina disporia de uma bela e autêntica avenida à beira-ria.

Quantos visitaram a «Salerosa» Cádiz, jamais esquecer os admiráveis passeios quer na parte velha da cidade, quer junto ao mar azul. São perspectivas dum tão belo encanto, que dificilmente se olvidam. Faro, que como Cádiz tem o mar e este admirável sol, pode também com esta artéria oferecer panorâmicas de indiscutível beleza. Isto por um lado, não olvidando o sentido prático já referido.

Virá, Faro a possuir, um dia, a sua Avenida Marginal? Acreditamos que sim, porque sabemos da forma como o Município a está encarando!

Está a ser alargada a ponte de Bela Mandil

COMO em devido tempo noticiámos procede-se aos estudos de alargamento total do troço da Estrada Nacional n.º 125, entre Faro e Olhão. Trata-se de um dos mais instantes problemas rodoviários do Algarve e é de esperar que os referidos estudos e demais questões ao início dos trabalhos se processem com a rapidez que o intenso tráfego determina.

Tivemos há dias o ensejo de verificar que se procede já ao alargamento da ponte sobre a ribeira de Bela Mandil, no concelho de Olhão, onde se têm registado acidentes, alguns mortais. As obras em curso, além de ampliarem a faixa de rodagem, tornarão menos perigosa a difícil curva existente a seguir à ponte.

Ecos

Comandante José Salvador Mendes

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o nosso colaborador sr. comandante José Salvador Mendes.

Formaturas

Concluiu a sua formatura em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, o sr. eng.º Gaspar Martins dos Santos, de 31 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Maria Helena Coutinho Albuquerque.

Antigo funcionário do Grémio da Lavoura daquela vila, saiu aos 23 anos a fim de cursar enfermagem e fazer curso dos Liceus, ao mesmo tempo que trabalhava no Hospital Júlio de Matos. Desde 1963, dedicava-se a actividades ligadas à sua nova profissão na Sotécnica.

O novo engenheiro é filho da sr. D. Luísa Martins e do sr. António Patrocínio dos Santos, guarda-fios reformado dos C.T.T. e nosso antigo colaborador.

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu esposo está a férias em Monte Gordo, a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Carlota Abecasis Mendes Dias.

Com sua esposa e filhos está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Viegas Gomes José, nosso assinante em França.

Está veraneando em Monte Gordo o sr. Manuel Viegas da Fonseca nosso assinante no Porto.

Encontra-se a férias em Tavira, o nosso assinante em Lamego sr. eng.º Fausto Baptista Costa.

Está a férias na Nazaré, o nosso assinante em Lisboa sr. José Monteiro.

Está passando a época banear em Monte Gordo o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, nosso assinante em Tavira.

Acompanhado de sua família está passando o Verão na Praia da Rocha o sr. Abílio de Matos Machado, de Residência em Louzara.

Encontra-se em Sines, o nosso assinante em Lisboa, sr. Isidoro Vieira dos Santos.

Em gozo de férias, encontra-se na sua vivenda em Fogo Barreto, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor.

Encontra-se em Faro o nosso provinciano e assinante em Évora, sr. coronel eng.º Manuel Abolin Sande Lenos.

Com sua família está passando a época banear na Praia da Rocha, o nosso assinante em Lisboa, sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado do Algarve à Assembleia Nacional e presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, filhos e neta, encontra-se em Albufeira o nosso assinante sr. António Ribeiro Lopes.

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Manuel Guerreiro, comerciante e nosso assinante em Alamo (Guerreiros do Rio).

Gente nova

Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Angelina Pinto Rebelo Machado Socorro, esposa do nosso provinciano sr. Clemente João Eugénio Machado Socorro.

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr. D. Júlia Sobral Arcaño Tavares, professora oficial, esposa do nosso assinante sr. Eduardo da Conceição Pires, residente em Olhão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gogo; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos; sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Conflança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Conflança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Ross Nunes; quarta, Dias; quinta, Central; e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O presidiário»; amanhã, em matiné, «Joselito, o pequeno saltimbando»; e em soirée, «A minha última condessa»; segunda-feira, «Calma... Fredy»; terça-feira, «A assinatura do crime» e «Fogo na Floresta»; quarta-feira, «O seu chega de manhã»; quinta-feira, «Saffra».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O amor desceu em pára-quadras»; amanhã, «O Tigre».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Beirute, 24 horas para matar» e «Cruzeiro de Verão».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Dogoras (o monstro do espaço)» e «O colosso de Roma»; amanhã, «O direito de nascer»; terça-feira, «Ladrão da alta roda» e «Annas»; quarta-feira, «A última aventura de James Bond» e «Duelo no rio do diabo»; quinta-feira, «A cidade prisioneira» e «A doce vida de Tibério»; sexta-feira, (teatro) «Agarra que é milionário».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A rainha Viking» e «A feira da vida»; amanhã, «Por favor, não me morda o pescoco»; terça-feira, «O sol dos vadios».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Deserto em chamas» e «Mosqueteiros do Oeste»; amanhã, «Ao pôr do sol»; terça-feira, «As duas faces do perigo».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Não sou digno de ti» e «Ela era o sargento»; amanhã, «Um desconhecido na cidade» e «Volvemos à carga»; terça-feira, «O quarto interdito» e «O agente secreto n.º 6»; quarta-feira, «Um italiano na terra dos cangurus» e «Convide a um pistoleiro»; quinta-feira, «Morte a compasso» e «Desafio ao F. B. L.»; sexta-feira, «Maria Chantal contra o dr. Kha» e «O chicote diabólico».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «James Bond, operação dois»; e «O diabo branco»; amanhã, «A queima roupa»; segunda-feira, «Missão mortal»; terça-feira, «Um camplista em apuros»; quarta-feira, «Pele de espíritos»; quinta-feira, «Só se vive duas vezes»; sexta-feira, «O sol dos vadios».

No Cine-Esplanada, hoje, «Rancho bravo»; amanhã, «Madame X»; terça-feira, «A história de um fotógrafo»; quarta-feira, «Os 7 homens de ouro atacam o novo»; quinta-feira, «O mistério da orquídea vermelha»; sexta-feira, «A história de uma freira».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «As duas orfãs» e «Até à vista Itália».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Nos espigardos do Bar West»; amanhã, «Perseguição impiedosa»; quinta-feira, «O expresso do inferno».

AGENDA

de 24 a 31 de Julho

Brás Pereira, industrial em Olhão e proprietário daquela freguesia e dos srs. José Evangelista Neto e Francisco Firmo Neto, e avô dos srs. Alcide Benjamim Neto Estêvão e Herculano Neto Estêvão, ambos residentes em Olhão.

No MONTE DA CAPARICA — o sr. Custódio José, de 73 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Obdulia Carrega, pai das sr.ªs D. Maria Helena Carrega e Obdulia Maria Carrega José Camilo e do sr. José António.

Em ALMADA — a menina Maria Augusta Ribeiro Francisco, de sete anos, natural de Estoi, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro e do sr. Jaime Francisco.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas péssimas.

LOTAS

de 25 a 31 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conceição, Raulito, S. Vicente, Maria Rosa, Infante, Sul, S. Lucas, Agadão, Pérola do Guadiana, Vivinha, Léstia, Norte, Audaz, Alcintra, Prateada, Flor do Sul, Flor do Guadiana, Liberta, Princesa do Sul, Rainha do Sul, Conservadora, S. Marcos.

Total 631 539\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

de 25 a 31 de Julho

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Estrela do Sul, Costa Azul, Vandinha, Restauração, Mar de Praia, Eriza, Amazona, Leste, Lurdinhas, Nova Clarinha, Conservadora, Noroeste, Nova Areosa, Alcintra, S. Lucas, Fernando José, Refrega, Salvadora, Diamante, Pérola do Guadiana, Princesa do Sul, Pérola do Arade, Agadão, Audaz, Apóstolo S. João, Rainha do Sul, Flor do Sul, Flor do Guadiana, Liberta, Nova Sr.ª Piedade, Raulito, Prateada, Nova Erza, S. Paulo, S. Marcos, Norte, S. Vicente, Leãozinho.

Total 893 797\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

de 24 a 31 de Julho

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas, Senhora de Fátima, Senhora da Conceição, Maria Luísa.

Total 298 099\$00

MOTORES INTERNACIONAL

Dois operários soterrados em Albufeira, um dos quais faleceu

Numas obras de urbanização no sítio do Pinal do Concelho, próximo de Albufeira, os operários srs. José da Conceição Guerreiro, casado, de 32 anos, pedreiro, natural e residente na freguesia de Salir (Loulé) e Manuel Gonçalves, casado, servente de pedreiro, natural de Boliqueime (Loulé), encontravam-se junto de uma vala a colocar malthas para esgotos. Sbitamente a vala aluiu, soterrando-os. Acorreram os seus camaradas de trabalho, que removeram a areia que os cobria, tendo ainda retirado com vida o Manuel Gonçalves, que logo transportaram ao hospital de Albufeira, onde ficou internado. Não foi possível salvar a José da Conceição Guerreiro, que deixou dois filhos menores e era casado com a sr.ª D. Maria Lucelina Guerreiro.

PRECISA-SE

Empregado com alguma prática para estabelecimento de fazendas. Informa: Rua do Comércio, n.º 78 — OLHÃO — Telefone 7 30 76.

MOTORES MARÍTIMOS

SCANIA VABIS

de 24 a 31 de Julho

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Neptúnia, Nave, Praia Três Irmãos, Sete Estrelas, Ponta do Lador, Farião, Flora, Sol, Lola, Arrifana, Portugal 5.º, Nova Palmeta, Portugal 2.º, Mirita, Donzela, N. S. Graça, Olimpia Sérgio, Lena, Marinheira, Fôia, Alvarito, Briosa, Cinco Marias, Maria do Pilar, Marsul, Vulcânia, Sr.ª Encarnação, Atalanta, Brissamar, Sardinheira, São Paulo, Maria Benedita, Pérola de Lagos, Anjo da Guarda, Nova Dóris, Alga, Baía de Lagos, Princesa do Arade, Praia Morena, Sr.ª do Cais, Ponta do Galé, São Flávio, Biscala, Oca, N. S. Pompeia, Saturnia, La Rose, São Marcos, Algarpesca, São Carlos, Estrela de Maio, Sagres, Aladina, Costa d'Oiro, Leãozinho, Milita, Praia da Vitória, Fernando José.

Total 2 313 870\$00

ALADORES PURETIO

de 25 a 31 de Julho

LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Gracinha, Sr.ª Encarnação, Marisabel, Baía de Lagos, N. Sr.ª da Graça, Costa Oiro, Sagres, Donzela, N. Sr.ª Pompeia, Zaval, 11 103\$00, Brissamar, 6 750\$00, Melinha, 5 690\$00, Milita, 4 830\$00, Pérola de Lagos, 2 880\$00, Vulcânia, 2 280\$00, Alvarito, 2 000\$00, Estrela de Maio, 1 280\$00, Mirita, 1 030\$00, Sol, 1 030\$00, S. Carlos, 450\$00, Algarpesca, 470\$00, Fôia, 390\$00, Alga, 350\$00.

Total 372 940\$00

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º — FARO

Serviço telefónico automático entre Faro e Lisboa

A partir das 0 horas de hoje, considera-se inaugurado o serviço automático de telefones entre Faro e Lisboa.

No Largo Eng. Arantes e Oliveira, vai ser instalada a primeira cabina pública automática e, seguidamente, uma outra em lugar reservado numa zona movimentada de Faro.

Cada unidade de contagem é registada de 8 em 8 segundos das 8 às 19 horas e, de 12 em 12 segundos, das 19 às 8 horas.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Manuel Gonçalves Carralves

Dr. Hermínio dos Santos Carvalves, e seus filhos, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam até à sua última morada, seu extremo pai e avô e ainda a quem por qualquer meio manifestou a expressão do seu pesar.

Francisco Alexandre da Cruz

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua mulher, filho, nora e netos participam que mandam celebrar no próximo dia 5 (segunda-feira) de Agosto, pelas 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Soledade, em Olhão, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos quantos os acompanharam no seu desgosto, ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar e ás quais por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.

AGRADECIMENTO

Manuel Gonçalves Carralves

Manuel Gonçalves Carralves

Dr. Hermínio dos Santos Carvalves, e seus filhos, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam até à sua última morada, seu extremo pai e avô e ainda a quem por qualquer meio manifestou a expressão do seu pesar.

com 2Km.de praia tranquila este aviso torna-se inútil...



Mas compreendemos que o tenha feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio do mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ O SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA—RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 57167/68, 537318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUEIME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.

Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o a LUSOTUR, SARL — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º — Lisboa.

Nome _____
Morada _____
Profissão _____

ALGOZ EM FOCO

Para quando a estrada Algoz-Aldeia de Tunes-Tunes?

Foi construída, em tempos, uma estrada até à Aldeia de Tunes. Com o desgaste imperdoável do tempo, tudo ficou numa verdadeira miséria. Há cerca de três ou quatro anos, a estrada foi reparada e alcatroada. Começou-se logo com uns pequenos erros, pois o início desta, em Algoz, está uma vergonha e o alcatroamento só chega «às portas» da Aldeia de Tunes.

Esta estrada, conforme me constou, tem continuação, na maqueta, para Tunes-Gare. No entanto começou a haver desentendimentos e complicações. Uma facção quer por este lado, a outra não quer. Tudo ficou parado. O entendimento não surge e a estrada não aparece.

A nova artéria, não só iria beneficiar os algozenses, como tornar as

deslocações mais rápidas entre Algoz e Tunes.

O erro não é só da parte dos meus conterrâneos de pouca iniciativa, mas também os tuneses não têm tido a iniciativa que se apregoou, há semanas, neste semanário.

Achamos ser nosso dever unir forças e trabalhar em conjunto, já que a união faz a força, acabando com rivalidades que a ninguém ajudam.

Tunes tem usufruído de alguns melhoramentos. Deve-os, em parte, aos seus habitantes e não se pode ficar indiferente ao esforço levado a cabo por meia-dúzia de pessoas que têm procurado elevar sempre mais o seu centro habitacional. Contamos, portanto, com elas, para que num futuro bem próximo tenhamos a dita estrada.

ZÉ DO MOINHO

Uma passagem cuja destruição pelas águas provoca grandes transtornos

S. MARCOS DA SERRA — Quando há dias tomava o meu cafézinho do costume, depois do jantar, reparo que numa mesa ao meu lado se encontravam dois indivíduos em conversa, cujo tema reduzia-se simplesmente a lamentações e a maldizer da sua triste sorte. Depois de os ouvir bastante tempo, presumi tratar-se de pessoas residentes no sítio da Azelheira e assim, como conheço o sítio e alguma da sua gente não pude quedar-me perante tanta lamúria e entrei na conversa. Apreciei então, de perto, a dor que lhes ia na alma.

Existia, a seguir ao sítio do Boião, um barranco que ligava o caminho Boião-Azelheira. Porém as águas do último Inverno, estragaram muita coisa e entre elas a passagem do referido barranco. Pelo grande movimento que este caminho tem, impunha-se o seu arranjo imediato, o que não aconteceu, pelo que a referida passagem ainda se encontra por reparar. Assim, os dois amigos, como muitos outros daquelas áreas, estão impossibilitados de poder passar com carros de bois, tractores, motorizadas e mais veículos, pois antes do desarranjo embora um pouco mal, sempre passavam e agora de maneira nenhuma o podem fazer.

Eram estas as queixas e lamúrias, dos dois homens, trabalhadores e honestos, que sendo de carne e osso como qualquer de nós e ouvindo falar do progresso e das boas estradas existentes, lamentam-se por viverem num meio onde por vezes só a dorso de animal se podem deslocar. — C.

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO
Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Alexandre Azul e seu Conjunto

Com moderníssima aparelhagem, oferecem os seus serviços de música de dança. Rua Marechal Carmona, 19 — Telef. 418 — Vila Real de Santo António.

Intérprete

Falando e escrevendo alemão/francês, conhecimentos de inglês. 5.º ano liceal. Oferece-se. Resposta ao jornal ao n.º 10 734.

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávina Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA Instale-se no hotel Baltum



- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

Um «best seller»

«ESPAÇO DE TAVIRA» não se poderá classificar da sensação literária do século, mas, reunindo grande parte das crónicas apresentadas pelos «escritores» deste recanto do Jornal do Algarve, e embora há pouco lançado para o convívio dos leitores, pode dizer-se que já é um êxito.

Mesmo que fosse caso disso, não seria ideia nossa atropelar com esta obra a candidatura ao Prémio Nobel. A elaboração desses símbolos da língua portuguesa, que são Ferreira de Castro e Jorge Amado, mas, vamos lá, não nos admiraríamos de que a nossa obra aparecesse galardoadada com algum título da Real Academia dos Escritores Desempregados (espécie de Fundação de Desemprego dos intelectuais portugueses).

«Espaço de Tavira», e isto é para nós uma verdade agradável, é um livro que conquistou o seu mundo de leitores e um interesse bem demonstrado pela enorme procura que teve logo após o aparecimento nos escaparates das livrarias da região.

Dos mais diversos pontos do País e estrangeiro, intelectuais, financeiros, políticos, ómnias de casa, e até o chefe de uma tribo nómada do deserto do Saarah, nos dirigiram pedidos de remessa do nosso livro.

Na minha rua (a tal das 87 covas) têm caído centenas de pessoas, que depois são levadas ao hospital, por irem em atropelo, à minha casa, na esperança de lhes arranjar um exemplar do «Espaço de Tavira». Tal é a projecção desmedida do livro, que há dias até recebi uma carta do meu amigo Geráldino residente nos Estados Unidos da América do Norte desde a guerra da independência, a dar-me conta de que numa das sessões do Conselho de Segurança das Nações Unidas interromperam os trabalhos, para o delegado de um país asiático, com o seu sorriso amarelo, ler algumas das crónicas ali publicadas, do nosso camarada Sebastião Leiria.

Estamos incontestavelmente na presença de um livro que ocupará o lugar de honra nas bibliotecas dos leitores; ou sobre a mesa de cabeceira, em substituição de sedativos para o sono; ou ainda na gaveta superior da secretária, para os momentos em que o chefe sai do escritório.

O seu preço (este é um dos motivos do êxito) é apenas de 20 escudos, muito menos do que o custo de um tubo de pastilhas para o estômago, comprada na Farmácia do Quinto; um penteado de senhora executado por Madame Assunção; a liquidação do imposto de trabalho; ou de um quilo de besugos. Mais barato, só conhecemos as passagens para a ilha, nos barcos da empresa Pilar (não têm que agradecer o elogio).

Devido ao assinalado êxito, estamos certos de que ninguém poderá, na verdade, deixar de adquirir o «Espaço de Tavira», quer se seja dotado de grande, média ou fraca capacidade intelectual (o livro está escrito para toda a gente). E até mesmo os que sabem de antemão que não vão gostar da obra, devem comprá-la, para assim poderem à vontade e sem razão (claro!) falar em seu desabono.

E porque restam poucos exemplares da pequena-grande tiragem que ocupou por algum tempo os excelentes e primorosos serviços da Gráfica do Sul, aconselhamos os leitores, mesmo os que nos têm nas províncias ultramarinas ou no estrangeiro, a fazerem urgentemente os seus pedidos para: «Espaço de Tavira» apartado 18, TAVIRA, pois não nos responsabilizamos se, devido a descuido, alguém tiver de comprar o «Espaço de Tavira» no mercado negro, apesar de todos os esforços que fazemos para que tal não aconteça.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1200 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praças: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

A cidade branca

PARECE ser o branco o símbolo que passará a caracterizar a cidade de Tavira. Dizemos isto porque de branco vão ser pintados todos os prédios da cidade que possuem as fachadas com outras tonalidades. Cremos que o facto se deve a uma decisão camarária, como sempre bem aceite por uns e recebendo certa dose de crítica da parte de outros. Nós, que não pudemos ainda ver bem esta decisão dos dirigentes tavrineses, teremos de analisar sob diversos pontos de vista tão eloquente e sábia exigência, antes de chegarmos a modesta conclusão pessoal sobre a branquura que vai envolver a cidade do Gilão.

Para já — e isto é que é raciocinar! — não nos consta que tal medida esteja ligada a qualquer eficiente máquina de propaganda de novo detergente. Teremos, contudo, de concordar, acompanhando a opinião geral, que, com as paredes tão branquinhas e o esmerado asseio das nossas artérias, a cidade se tornará voluptuosa e casta como noiva levada a altar. E então, sim, o turismo — porque tudo isto é feito para ele — se sentirá aqui como peixe na água. Mas, acompanhando esta ideia, porque não fazer então de Tavira uma cidade toda branca? Para já mentalizava-se os habitantes para vestirem de branco (exceto os funcionários dos Serviços Municipalizados que já têm jardas doutra cor). As árvores da Corredoura, dos Jardins e das avenidas seriam arrancadas e substituídas por amendoeiras, para darem flores brancas; nos jardins seriam plantados somente rosas e cravos dessa cor, e as palmeiras, pintadas à pistola. Nos pavimentos das ruas seriam espalhados alcofões de alvideira, para termos um piso alvo. No Mercado Municipal — não porque fizesse falta, dado o asseio que reina em todo o recinto — seriam os tabuleiros e pedras da loja pintados de branco; e os vendedores obrigados a usar bibe branco, com um laço de cores claras (uma excepção) para se saber a actividade a que se dedicavam, não fossemos pedir ao homem da carne um quilo de cebolas.

Os automóveis, mesas e cadeiras das esplanadas dos cafés passariam a ser todos brancos. As pastelarias, obrigadas a vender somente suspiros e a Panificadora, tivesse paciência, haveria de substituir a cor do pão.

Os desportistas da cidade seriam convidados a mudar de facção clubista, deixando de ser sportingistas e benfiquistas, para passarem a apoiar somente o Gladiário de Tavira, cujos equipamentos aboliriam a lista preta.

Enfim, com tudo isto, Tavira passava a ser, ainda mais, uma cidade em branco. Se concordam com a ideia, mãos ao trabalho...

OFIR CHAGAS

Vende-se ou Aluga-se

Duas moradias térreas prontas a habitar, no sítio do Calvário (a 3 kms. de Portimão), compostas de 2 quartos, sala, casa de jantar, cozinha, casa de banho, dispensa, quintal e varanda. Água e luz. Trata: Manuel Alberto Correia — Praia do Carvoeiro — Telf. 1810 — LAGOA.

Vende-se

Um barco em fibra de vidro, equipado com motor Mercury 50 cavalos. Dirigir a Garagem St.º António, Av. 5 de Outubro — FARO.

Concretização das causas mais prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez na costa sudatlântica espanhola e, possivelmente marroquina

(Conclusão da 1.ª página)

de seres, tão numerosos eles realmente devem ser, as quais têm sedes próprias, aliás fixadas pela Natureza a que damos os nomes de «domicílio de Inverno», «quartel de Inverno» e «habitat de Inverno».

Ao longo desses oceanos e mares e dentro de dados limites de latitude, os relativos às águas bem temperadas, e, portanto, entre cerca dos paralelos dos 40 graus, norte e sul, se instalam, convenientemente e adequadamente, essas populações tunideas, as quais, por disporem de um amplíssimo «campo de actividade migratória», não deverão ser em grande número, adentro de cada um desses oceanos e mares. Cada um desses «campos de actividade migratória», compreende propriamente o «domicílio de Inverno», a «zona de corridas» (de ida e de regresso), a «área de postura ou desova» e, finalmente, a «área de alimentação», que contém adentro de si a referida «área de desova», a qual compreende duas enormes «zonas», a sul e a norte, separadas pela referida «área de postura».

No «domicílio de Inverno» e no nosso hemisfério, permanece o atum desde o equinócio do Outono (23 de Setembro) até ao equinócio da Primavera (21 de Março). Aqui, o atum mantém-se durante cerca de seis meses, em repouso físico e fisiológico, entre duas águas, bem profundas, para deste modo se esquivar aos terríveis ataques dos peixes predadores.

Esses repouso são, natural e certamente, impostos pelo seu «médico assistente», a Natureza, para efeito da purificação orgânica do peixe respectivo, a qual apenas se conseguirá mediante essa forma de actualiação. É que, devido a excessos provocados por longa e intensa movimentação e superalimentação, gera-se sucessivamente no atum, um estado geral de enervação, provocador de uma situação de toxemia geral, da qual ele só se poderá isentar, mediante aquelas normas salutaras de repou-

so; e, por meio delas, esse peixe logrará, ao cabo de longo espaço de tempo, a posição de pureza orgânica, da qual indispensavelmente necessita, para efeito de futura missão de reprodução e alimentação.

Este meio de recuperação da saúde, aliás o único certo e seguro, por ditado pela Natureza, não só para o atum, como para todos os seres vivos, e, portanto, para a Humanidade também, deveria, por isso, ser conveniente e adequadamente considerado (e bem considerado) pelo homem, o que lamentavelmente não acontece, aliás para «mal dos seus pecados».

A recuperação da saúde é, normalmente, lograda pelo «poder vital» do organismo, o qual requer, para tanto, o necessário e indispensável amparo daqueles repouso. É que a movimentação do organismo e as digestões dos alimentos, reduzem consideravelmente aquele natural «poder», pelo que, em caso de movimentação e digestão, o remanescente desse importante «poder» não conseguirá, muitas vezes, debelar o estado de toxemia, a ponto de combater a doença, aliás a única doença existente, salvo aquelas que provêm do meio exterior, tais como a produzida por uma dentada de uma vibora. Todas as suas outras manifestações ou sejam os sintomas, meras válvulas de segurança para a purificação do organismo, é que são

infelizmente consideradas pela medicina alopatia, que curando apenas delas, não cuida da sua causa, que é a «toxemia», lamentável é referi-lo.

Perdoem-nos esta divagação, aliás um pouco por fora do assunto a tratar, pois é matéria bem melindrosa e ingrata de abordar e, para nós, escasseia-nos competência para o fazer, pelo que apresentamos as nossas desculpas.

Do «domicílio de Inverno» parte o atum ao chegar a Primavera, para efeito da sua digressão migratória, orientada tanto quanto possível, tanto na ida como no regresso, pelos azimutes solares, tomados e mantidos em dadas ocasiões para esse efeito.

Devemos esclarecer que a corrida genética (ou «de direitos») é empreendida em longitude e, portanto, em águas que se mantêm sensivelmente à mesma temperatura; e, essa condição, é real e indispensavelmente requerida pelo atum em posição de maturação sexual. Este estado, além de exigir águas temperadas, para efeito da postura ou desova, necessita ele também de que essas águas não apresentem grandes variações de temperatura. Eis, pois, a razão por que a Natureza põe o atum a correr em longitude (de Oeste para Leste), quando maduro sexualmente. É que ele, quando em tal estado, é de facto não só muito sensível às baixas temperaturas se não, também, muito passivo às variações de temperatura do meio ambiente.

Define e determina o atum, mediante a corrida genética ou «de direitos», a respectiva «zona de corridas», que, no nosso entender, dispõe de extensão praticamente constante de ano para ano, por invariável ser também, no referido espaço de tempo, a extensão daquela corrida, a qual tão-somente se prende à necessidade de desenvolvimento e maturação dos órgãos reprodutores do peixe corredor.

O conjunto dos locais dos pontos terminais dos percursos migratórios genéticos, define e determina a respectiva «área de postura ou desova»; e porque as trajetórias azimutais solares da corrida genética são, desde o princípio até ao fim dela, de certo modo divergentes, sucede que aquela «área de desova» apresenta uma amplitude superior à do respectivo «habitat de Inverno».

Depois da desova, o atum entra em intenso período de superalimentação, movimentando-se, para tanto, em latitude, também guiado por certo azimute solar, quer por então não ser já muito sensível às diferenças de temperaturas do meio ambiente, quer ainda por, deslocando-se assim, dispor de maiores facilidades alimentares, não só por, desta forma, encontrar maior abundância de espécies ictiológicas pequenas, se não também muito maior variedade delas.

Alcançadas que sejam altas latitudes, o atum, sempre em missão pura e exclusivamente alimentar, regressa, pelo caminho inverso, e orientado de idêntica forma, à «área de postura ou desova», para daqui seguir, também orientado pelos azimutes solares, para o seu «quartel de inverno», deslocando-se agora, e de novo, em longitude, terminando assim a sua duradoura e longa movimentação migratória genética e alimentar ou errática, a qual se prolonga por cerca de seis meses, isto é, do equinócio primaveril ao equinócio outonal.

Portanto, o atum de uma dada população de atuns não se afasta normalmente do seu «campo de actividade migratória», mantendo-se nele indefinidamente e surgindo sucessivamente em dados locais dele, de forma periódica. E, assim, as populações tunideas são absolutamente distintas e independentes umas das outras, como aliás se afigura lógico e racional, embora os cientistas ainda disso se não tenham devidamente apercebido.

Não quer isto dizer que, um ou outro atum, de uma dada população, possa vir a empreender fuga orientada, sempre no sentido oriental, devido a fortes motivos provocadores dessa fuga, e que levam a introduzir-se noutra população similar, mais oriental, sem que jamais possa retroceder para a sua primitiva população.

Quando a Natureza, aliás bem sábia e previdente, instalou em dado lugar certa população de tunideos, evidentemente que ela lhe facultou também, tanto no seu «domicílio», como em todo o seu vasto «campo de actividade migratória», tudo quanto necessário se torne à vida dos seres componentes dessa população; e, assim, não terão esses seres que procurar as águas quentes e salinas junto das costas, para efeito da desova ou postura, o que é, sem dúvida, mais uma estranha fantasia engendrada pela ignorância de quem tão ingenuamente assim aventa.

De tudo quanto expusemos, se conclui que os atuns — repetimos — não se encontram disseminados pelos oceanos e mares, como supõem e aventam os ilustres cientistas, mas, sim, eles se constituem em amplas populações, absolutamente distintas e independentes umas das outras e, cada uma delas, dispõe sem dúvida de um vasto «campo de actividade migratória», para efeito de parturição e alimentação periódicas, readizada nas mesmas condições.

José Salvador Mendes

(Continua)

Amália Rodrigues actua em Faro

No próximo dia 13, a capital algarvia vai ser cenário de um grandioso espectáculo, promovido pelo Sporting Clube Farense, com o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã e da Comissão Municipal de Turismo de Faro, o qual decorerá no amplo e acolhedor São Luís Parque, gentilmente cedido para o efeito.

No programa figura uma atracção, que é cartaz em qualquer parte do mundo: Amália Rodrigues, nome que dispensa outras palavras levará por certo uma assistência extraordinária àquela esplanada. Actuarão ainda o popular Max, o conjunto de Víctor Casaca, os Ranchos Folclóricos de Faro e Infantil da Casa dos Pescadores da Fusetta, um Conjunto de Guitarras e outros artistas.

Programa múltiplo e variado, do mais válido interesse, constituirá por certo um grande acontecimento, oferecendo ao público algarvio a oportunidade de voltar a aplaudir uma artista que há muito não actuava nesta Província e aos estrangeiros, em férias entre nós o desejo de ouvirem a mais internacional das vedetas portuguesas.

A apresentação está a cargo da conhecida locutora da E.N. Maria Leonor a quem a cidade de Faro dedica o maior apreço.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

Indústria Hoteleira Alemão — Francês

Jovem com 5.º ano liceal e conhecimentos de inglês, oferece-se. Resposta ao jornal ao n.º 10 734.

VAMOS MODIFICAR!... POIS... POIS... MAS PARA MELHOR PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais. Garantido por 12 anos. Na Amadora e Paco de Arcos. Rendimento de 8%. Andares de 2 a 10 divisões. Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço de Arcos, Parede, Alapria. Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivé caixilharia em alumínio. Não confunda! Consulte-nos em: LISBOA — Rua Conde Redondo, 54-4.º, Esq. Telef. 45843 e 47843. QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22 REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE Telef. 933670

Foi superiormente aprovado o plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

lhor colaboração, ficou acordado solicitar as indispensáveis diligências

oficiais no sentido de tal permuta de terrenos ser autorizada, pois daí resultará não só o enriquecimento urbanístico da avenida marginal como também a constituição do chamado centro cívico e mais adequada localização dos serviços relacionados com o porto.

Finda a sessão, o presidente da Junta Central dirigiu-se à sede da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, em Portimão, onde se realizou uma reunião de trabalho, na qual foram passados em revista todos os problemas referentes a aquele porto.

O sr. dr. Pearce de Azevedo dirigiu ao sr. dr. Manuel Gonçalves palavras de saudação em nome da Junta e das entidades e actividades que esta representa, salientando a ansiedade com que Portimão esperava que o Governo resolvesse os seus problemas portuários e manifestando a sua confiança na acção do presidente da Junta Central e do sr. ministro das Comunicações. Os srs. eng.ºs Analide Guerreiro e Luís da Fonseca explicaram pormenores do projecto do plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão, salientando a necessidade de dragagens e de se iniciar a construção de diversas fases do plano do porto, desde a do sector da pesca à dos desportos náuticos, industrial e outros.

O sr. dr. Manuel Gonçalves afirmou o seu prazer em visitar mais uma vez Portimão, sobretudo por ter notícias importantes a transmitir da parte do Governo às entidades locais. Recordou a importância económica e turística do porto e as suas óptimas condições naturais, que levaram o Governo a considerá-lo prioritário dentro do III Plano de Fomento. Referiu as diligências feitas pela Junta Central no sentido de se alcançarem os objectivos superiormente visados, entre os quais evidenciou a dragagem de uma bacia de estacionamento e rotação no anteporto, destinada a grandes navios de cruzeiro e cujo projecto foi já entregue pelo Junta Central à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Finalmente, revelou que o sr. ministro das Comunicações acabava de aprovar o Plano de Exportação e Apetrechamento do Porto de Portimão, satisfazendo assim uma justa aspiração e marcando uma directriz para os trabalhos a realizar em anos futuros, dentro de um programa ordenado e sistemático, cuja efectivação será naturalmente demorada e exigirá vultuosos investimentos mas que proporcionará a Portimão a categoria de grande porto e o incremento das suas enormes possibilidades económicas e turísticas. Antes de findar a reunião, o sr. dr. Pearce de Azevedo, agradeceu a importante notícia e pediu ao sr. dr. Manuel Gonçalves que fosse intérprete do reconhecimento de toda a cidade pelo despacho que acabara de dar a conhecer e se espera seja um marco definitivo na história do porto e do progresso geral da região.

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada Cordovil, com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoieiras, alfarrobeiras e figueiras. Recebe propostas em carta fechada José Anibal Palma e Silva — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

RENELISBOA

IMPERMEABILIZAÇÕES — ISOLAMENTOS TÉRMICOS E FÓNICOS

Orgulha-se de ter contribuído para o desenvolvimento da Indústria Hoteleira no Algarve, efectuando trabalhos, nas seguintes unidades:

- Hotel da Balaia Praia Maria Luísa
- Hotel da Baleeira Sagres
- Hotel do Catavento Monte Gordo
- Hotel D. Filipa Vale do Lobo
- Hotel Eva Faro
- Hotel Globo Portimão
- Hotel do Golfe Penina
- Hotel Golfinho Praia Dona Ana
- Hotel dos Navegadores Monte Gordo
- Complexo Turístico da Anglorop Alvor
- Complexo Turístico da Praia Redonda Praia Redonda

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada

FARO

R. Bombeiros Portugueses, 17
Tel. 24 659

LISBOA

R. Centro Cultural, 10-A - 10-B
Tel. 72 00 83 - 72 14 40 - 71 45 94

Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR AVIÃO

PAISES DE LESTE

24 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 14 750\$00. De Faro, Esc. 14 850\$00.

CHECOSLOVAQUIA — AUSTRIA — HUNGRIA

17 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 11 200\$00. De Faro, Esc. 11 300\$00.

ESCANDINAVIA

17 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 12 500\$00. De Faro, Esc. 12 600\$00.

SUIÇA

10 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 7 900\$00. De Faro, Esc. 8 000\$00.

AUSTRIA

10 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 8 600\$00. De Faro, Esc. 8 750\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA

47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

Nova Agência de Camionagem Algarvia, Lda.

Rua Aboim Ascensão, 51 — Telefone 22427 — FARO

Grande stock de material para viaturas francesas, especialmente para viaturas Peugeot 203-204-403-404 e todos os modelos diesel. Ópticas, lanternas, pistões, camisas, segmentos, válvulas, silent-blocos, vidros de pábrabras, material de embraiagem, etc., etc.

Hanomag — todos os modelos

stock completo de peças genuínas

Óleos Hemisfério — Pneus — macacos hidráulicos e todo o acessório geral para automóveis e camions, como rolamentos, retentores, juntas, etc., etc.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.
Escoceza lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.
Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

"FLASHES"... de Loulé

O MEU amigo José Zurrapa Caetano que casou e se radicou nos E. U. A., veio, após alguns anos de ausência, inteirar-se do surto turístico que a nossa Província atravessa e veio porque leu no «New York Herald Tribune» um anúncio ou local de propaganda sobre o Algarve que lhe deu bem uma ideia atraente e aliciadora das maravilhas e virtualidades que vieram a descobrir-se nesta região, até há pouco tão desconhecida no mundo.
E o meu amigo que, quando saiu daqui não ouvia falar em turismo, ficou muito admirado, porque, como poucas notícias recebia da Mãe Pátria, dada a pouca família que aqui deixou e o seu natural envolvimento em negócios e interesses na América, resolveu por de parte uns largos dólares e vir matar saudades e mesmo proporcionar à esposa e filhos umas férias, que fossem de facto férias e gozadas o melhor e mais comodamente que pudessem ser.
Primeiro Portugal e o Algarve, porque era aqui que estava o espinho da saudade. Como tem um bom carro, mal se apANHOU com a bagagem e o veículo desalfandegados e os papéis devidamente visados, ele aí vai começar por ver e transitar pela magnífica obra da Ponte Salazar que lhe deu logo uma ideia de como Portugal se adiantara e progredira nos últimos anos.
Pensou que a uma obra daquelas se seguiria uma magnífica auto-estrada e que em poucas horas, a caminho de casa, estaria em Albufeira no Hotel Sol Mar, nome que trazia no seu apontamento como base de fixação para a sua expedição de desvendarem o novo Algarve.
Até Setúbal, ainda a coisa não teve muito que dizer. A desluzão começou aí.
Mas a saudade de respirar o ar do Algarve deu-lhe forças para refrear o bôlide a velocidades que ele não conhecia nos E. U., a não ser em dia de lotação completa nas auto-estradas.
Mas fatigado que aborrecido passou por Loulé e já não tinha ânimo de andar mais de carro. Os miúdos, a mulher reclamavam: «para onde é que nos trouxeste?», e o encanto do passeio já não se vislumbrava de qualquer forma.

Disseram-lhe que em Quarteira havia já dois hotéis, onde poderia encontrar alguma comodidade e repouso como prémio de uma viagem fatigante. Soubes que um dos hotéis era de pessoa ainda de família e para lá se dirigiu e conseguiu lugar, o que não sucederia se tivesse chegado dois dias mais tarde. Combinou com o parente que ficaria ajustado só pela dormida e almoço, tendo assim as tardes livres para apreciar o panorama turístico do Algarve.
No dia seguinte foi a Albufeira e pediu dois «drinks» da casa, julgando que ia provar algum capitoso «couquetéis» onde se sentisse algum sabor específico algarvio. Deram-lhe uma «surrapa» que lhe fez lembrar o seu apelido e cobraram-lhe por isso cento e vinte escudos.

Tem corrido o Algarve todo, entrado nos maiores e melhores hotéis e só se queixa do serviço, que classifica de mau, na generalidade.
— Sabe, dá-me a ideia que estes criados, mestres de sala ou recepcionistas, têm muito que aprender. Não parecem ter sido convenientemente treinados para o turismo. Sobre tudo o pessoal de mesas e camas. Na verdade vocês têm já muita coisa digna de se ver e alguns hotéis que não desmerecem dos de Jamaica, Rhode Island ou mesmo Miami. Mas são ainda tão poucos que quase se apontam a dedo.



Acontecerá outro ano?
A PÓS um ciclo em que as festividades anuais da Fusetá atingiram grande nível e esplendor, tem-se vindo a registar total desinteresse, que motivou a sua não realização.
Festas com mais de 100 anos, marcavam além da homenagem à padroeira, a comemoração do regresso dos heróicos pescadores baicalheiros. Um duplo e válido motivo, tinha assim concretização, havendo também a registar a repercussão que a Fusetá conhecia pelo País fora. Eram dias de festa autêntica estes que aqui se viviam e que comportavam um programa múltiplo e variado. Alguns anos até houve o ensejo de arrecadar verbas que possibilitaram obras no templo paroquial, bem como a aquisição de objectos e material para os festejos, numa campanha que pena foi não tivesse continuidade.
Não vislumbramos até agora qualquer movimento no sentido de serem promovidas as festas no próximo Outono. E já eram horas de começar as primeiras tentativas, organizar o esquema, endereçar as cartas para a América e África, na recolha dos donativos que os fusetenses espalharam pelo Mundo jamais negaram. Há uma comissão, nomeada há dois anos, que não mezeu uma palha e assim concluímos que não vão tomar sobre os seus ombros tão ingrata e trabalhosa tarefa.
Impõe-se portanto que surja um grupo de vossas vontades — terrestres e marítimas (que se não podem alhear duma festa que é especialmente sua), e que congregando esforços, vençam esta apatia e o ambiente pernicioso que em torno das válidas realizações está grassando na Fusetá.
Ou será que numa terra de quase 4.000 almas, não existem dez homens de boa vontade? Gostaríamos em especial de ver gente da Fusetá a fazer a festa da sua terra e dar-lhe o brilho de outrora, a grandesa e aquele esplendor que a tornaram mercadoramente famosa.

R. P.

EDITAL

José António Correia Dourado, Juiz Auxiliar das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças do concelho de São Brás de Alportel.

Faço saber que, no dia 27 do mês de Agosto de 1968, pelas 10 horas, no sítio do Poço dos Ferreiros, freguesia de São Brás de Alportel, deste concelho, junto à oficina de reparação de automóveis da firma «José Rosa Dias e Alberto Rosa dos Santos», se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a José Leal de Mendonça, casado, industrial, residente em Olhão, para pagamento da importância de cinquenta e sete mil noventa e quatro escudos e setenta centavos (57 094\$70), por dívidas de Imposto de Compensação, Imposto de Circulação e Imposto de Camionagem, do ano de 1967, juros de móra, custas e selos até final.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

Uma camioneta de carga, marca «AEC», cor no número de matrícula II - 80 - 78, em regular estado de conservação.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

São Brás de Alportel, 23 de Julho de 1968.

E eu, Hélder dos Santos Rosa, escrivão, que o subscrevi.

O Juiz,

(a) JOSÉ ANTÓNIO CORREIA DOURADO

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

centro de um apaixonante acontecimento mundano.
É claro que o caso é de somenos importância. Gente há que se apaixonou todos os dias; enamorados há que fogem às «prepotências» da família que os quer impedir de serem felizes. Poderia, pois, à primeira vista, parecer que não se justificava a importância dada pelos jornais a pequenino incidente que, se alguma coisa significa, será para os directamente nele implicados e não para o público.

Não é assim, porém, e eu digo porquê. Ao Algarve interessa não deixar passar seja o que for que possa levar o seu nome a algum lado, seja o que for que consiga chamar sobre ele as atenções. Esteve muito bem, pois, a exploração feita à volta do caso Jayne-Gavin.

O jornalista César Faustino é um incorrigível propagandista das belezas de Portugal na Escandinávia. Reconhecê-lo é um acto de justiça, que não nos fica mal registar. Ele promove campanhas, ele tem ideias, dá sugestões, faz conferências de Imprensa. Ainda agora, em visita ao nosso País, ele disse em Lisboa coisas que todos nós achámos acertadas. O turismo escandinavo deve, realmente ser um dos primeiros a explorar. E nada do que se fizer nesse sentido poderá considerar-se desnecessário.

A nossa pena está só em não haver um César Faustino em cada país deste conturbado (e turístico) mundo.
O conde Bernadotte (que nome, senhores!) tem estado por cá e dizem que anda apaixonado das belezas algarvias, do mar e do sol. Condes há muitos, é verdade, mas se a visita de Bernadotte pode contribuir, em alguma medida, para um maior conhecimento da nossa Província no estrangeiro, bem-vindo seja e que traga mais condes.

TORQUATO DA LUZ

Desenhador

Precisa-se para lugar efectivo em grande Empresa em Portimão.
Resposta c/ condições e referências ao n.º 10735.

Mecânico

Especializado em Austins, Morris ou Mercedes.
Ordenado até 130\$00 por dia.
Dirigir à Garagem Sto. António, Av. 5 de Outubro — FARO.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Secretária de Direcção

Precisa-se para o Hotel Golf da Penina, que saiba francês e inglês.
Entrada imediata.
Resposta ao Hotel Golf da Penina, Montes de Alvor — Algarve.

TEATRO

«Arsénico e Rendas Velhas», representa-se na quarta-feira em Faro

Está decorrendo a fase de apuramento do Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores, que desde há alguns anos o S. N. I. promove. No certame tomam parte dezenas de grupos de Norte a Sul, nas modalidades de drama ou tragédia e farsa ou comédia.

Tem o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve marcado relevante presença nestes certames, obtendo os maiores galardões, quer no aspecto colectivo, quer no individual. Ao longo dos seus onze anos de brilhante actividade, com os melhores serviços prestados à causa da cultura pelo Teatro, o Grupo ali prestigia o nome do Algarve. E queremos assinalar que ao invés de outros casos nossos conhecidos, a sua tarefa não é orientada para fazer figura no certame, pois que vários são os espectáculos efectuados anualmente na sua grande maioria com peças diferentes. É um desse que faz teatro para cumprir uma missão — a arte. A participação no certame, vem, todavia, tornando o Grupo de Teatro do Circulo conhecido em todo o País, com evidentes relexos para o prestígio da cidade e do Algarve.

Na quarta-feira, o Grupo representa perante o júri designado, a farsa de Joseph Kesselring «Arsénico e Rendas Velhas». A direcção artística é do dr. Emílio Campos Coroa, personificação dos altos ideais do Grupo e sua alma maior desde a primeira hora. O espectáculo efectua-se ao ar livre, nos Claustros do belo Convento das Freiras, com início às 22 horas.

Ao público algarvio, já conhecedor do magnífico elenco, assim como aos visitantes, recomendamos a assistência a mais esta jornada teatral.

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada da mata de Vila Real de Santo António, o sr. António Madeira da Palma, de 31 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural do Serro do Enho (Castro Marim), foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Conceição Alves, de 24 anos, casado, natural de Vila Real de Santo António e residente na Alemanha. Transportado ao hospital ali faleceu pouco depois.
— O sr. Desidério Salvador Gonçalves, de 29 anos, solteiro, residente na Junqueira (Castro Marim), ao passar com a sua motoneta no sítio do mesmo nome, colheu o sr. Hugo Salvador, de 63 anos, casado, trabalhador, que seguia atrás de um jumento que transportava dois seus netos. Levados ambos para o hospital de Vila Real de Santo António, o motociclista ficou internado em estado grave, e falecendo pouco depois o sr. Hugo Salvador.

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel Baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de escrituras diversas n.º B-5 de fls. 93 v.º a fls. 95, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 26 do corrente, na qual Manuel Lopes, solteiro, maior natural da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, onde habitualmente reside, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico no sítio do Tonel, freguesia referida de Sagres, que confronta: norte e poente — camiho, sul — Francisco Garcia Regêncio, nascente — Estrada Nacional, inscrito na matriz em seu nome e sob um terço do artigo número 783, com o valor matricial de 313\$00 omisso na Conservatória do Registo Predial de Lagos. Mais certifico que o justificante alega na referida escritura que este prédio foi adquirido por compra efectuada em doze de Julho de 1955, pela importância de 2.500\$00 da qual foi tirada a respectiva siza com o n.º 90, de 4 desse mês, a José Joaquim da Assunção Júnior e sua mulher Palmira de Deus Perico, proprietários, residentes em Sagres, compra meramente ver-



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Obra que urge realizar em Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

A Câmara Municipal de Silves, no louvável desejo de remediar este autêntico motivo de maledicência, pelo vergonhoso e anti-higiênico aspecto da rua, pediu em tempos comparticipação para obra tão urgente e necessária, não só pelo seu inegável valor turístico como por ser terra dos pescadores, que lutam insana e briosamente, dia e noite, procurando a sua manutenção e dos seus e o enriquecimento dos cofres do Estado. Foi-lhe porém negada tal comparticipação, como se o dinheiro fosse mal empregado numa via de trânsito obrigatório a quase todo o movimento da povoação e da praia. Chamamos a atenção das entidades competentes para o assunto, que se reveste de maior urgência.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Em LARANJEIRO encontra-se a venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

INSTALE-SE num APARTAMENTO do Conjunto Residencial-Turístico SIROCO

EM OLHÃO

e ficará certamente encantado

- ★ PISCINAS
- ★ COURT DE TÊNIS
- ★ JARDIM INFANTIL
- ★ AMPLO SALÃO
- ★ SOLÁRIO
- ★ BAR
- ★ SUPERMERCADO
- ★ EXTRAORDINÁRIOS PANORAMAS

APARTAMENTOS COM FRIGORÍFICO, FOGÃO, ESQUENTADOR, LOUÇAS, VIDROS, ROUPAS, ETC.

Apenas precisa levar os seus artigos pessoais

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ
TELEF. 193

ANÚNCIO

O Síndico de Falências da Comarca de Vila Real de Santo António

Faz saber que nos autos de liquidação do activo da falência de Mason and Barry — Construtores de Embarcações, Lda., que teve sede em Lisboa e principal estabelecimento no sítio do Lazareto nesta Vila, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, do seguinte móvel.

UM VEÍCULO AUTOMÓVEL DE MARCA VOLKSWAGEN, TIPO STATION CAR 1965/1.500 DE MATRÍCULA GE - 83 - 39 COM 90454 KILÓMETROS.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra deste móvel a entregarem as suas propostas na Secretaria Judicial. No dia 7 de Outubro próximo pelas 10 horas e 30 minutos, no tribunal judicial desta Comarca e perante o Síndico de Falências proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Vila Real de Santo António, 20 de Julho de 1968

O Síndico de falência,
MANUEL MEDEIROS BRAVO
O Administrador da falência,
MANUEL MARTINS SALGUEIRO

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA

Constituída por escritura de 1 de Agosto de 1963, lavrada nas notas do notário Dr. Armindo Ferreira, alterada em 29 de Dezembro de 1965, 31 de Março de 1966 e 31 de Maio de 1967, por escrituras lavradas nas notas do notário Dr. Amílcar Coimbra Leitão e publicadas, respectivamente, nos Diários do Governo n.º 212, III Série, de 9 de Setembro de 1963, n.º 28, III Série, de 3 de Fevereiro de 1966, n.º 86, III Série, de 12 de Abril de 1966 e n.º 172, III Série, de 25 de Julho de 1967

CAPITAL REALIZADO ESC. 100.000.000\$00

REPRESENTADO POR 100.000 ACÇÕES DO VALOR DE ESC. 1.000\$00 CADA

AUMENTO DE CAPITAL PARA 150.000.000\$00

25.000 ACÇÕES SUBSCRITAS PELOS ANTIGOS ACCIONISTAS
25.000 ACÇÕES ADQUIRIDAS AO PREÇO DE 1250\$00 PELOS SEGUINTE
BANCOS, QUE AS PÕEM À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO :

BANCO LISBOA E AÇORES	5.000 ACÇÕES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	5.000 ACÇÕES
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR	5.000 ACÇÕES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	5.000 ACÇÕES
BANCO TOTTA ALIANÇA	5.000 ACÇÕES

ACÇÕES A SEREM COTADAS NA BOLSA BREVEMENTE

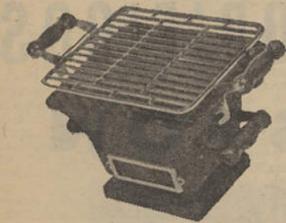
A ADMINISTRAÇÃO

FOGAREIROS ORIENTAIS

(MODELOS REGISTRADOS)



UM REQUINTE DO LORIENTE EM SUA CASA

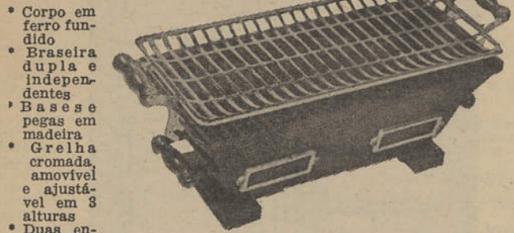


MODELO QUADRADO

- Corpo em ferro fundido.
- Base e pegas em madeira
- Greiha cromada amovível e ajustável em 3 alturas
- Entrada de ar regulável

DIMENSÕES: 25x25x25 cm

MODELO RECTANGULAR
(indicado p/ restaurantes)



- Corpo em ferro fundido
- Braseira dupla e independentes
- Base e pegas em madeira
- Greiha cromada, amovível e ajustável em 3 alturas
- Duas entradas de ar reguláveis

Dimensões: 50x25x25 cm

MODELO REDONDO
(Desmontável)



- Corpo e pé em ferro fundido (Decoração)
- Greiha cromada dupla regulável
- Pegas em madeira
- Entrada de ar regulável

Dimensões: Diâmetro superior: 32 cm
Altura total: 52 cm

FUNCIONAMENTO: a carvão para os autênticos frangos e bifes de churrasco e bacalhau e sardinhas na brasa!!!

A VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores exclusivos: **ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO AVEIRO**

Distribuidores no ALGARVE: **ANDRADE & BARRACHA, LDA. — Loulé**

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Fez-se justiça!

Na altura da redacção destas linhas, já os nossos leitores, através da imprensa diária, decerto tomaram conhecimento da notícia que, mais ou menos qualquer outra, aqui se aguardava com justificada ansiedade: a de que o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, aprovou o Plano de Exploração e Aprovechamento do porto de Portimão que há tempos havia sido dado a conhecer ao País, nas linhas grandiosas que o enformam e plenamente se justificam.

Não podíamos, contudo, deixar passar a oportunidade de juntar a voz deste cantinho semanal do Jornal do Algarve ao coro de agradecimentos que imediatamente se ergueu por tão jubilosa notícia, na medida em que nenhum portimonense desconhece que a execução deste plano, nos termos programados, virá incrementar as enormes possibilidades económicas e turísticas, não só da cidade, como de todo o bairrão algarvio de que Portimão é a incontestada e legítima capital.

Conhecido embora nos seus traços gerais o esquema do futuro porto de Portimão, parece-nos que não será ocioso repeti-los, pela grandiosidade da obra planeada, a exigir de todos os portimonenses uma incondicional atenção.

Os próximos 20 anos, ao longo dos quais se escalonam as fases de trabalho para o aproveitamento do nosso porto às suas múltiplas finalidades (porto de refúgio, de turismo, de pesca, comercial e industrial, de combustíveis líquidos e militar) serão decisivos para o futuro da cidade. Os investimentos previstos, superiores a 250 mil contos, conjugados aos restantes investimentos que, entretanto, legitimamente se espera que sejam aplicados (embora o longo de 20 anos muitas e muitas voltas, para bem ou para mal, possam ser dadas!) não pode deixar de interessar todos os portimonenses, de nascimento ou de adopção, que amem a terra em que nasceram, vivem e trabalham.

O primeiro porto de pesca do Algarve, ao serviço do segundo centro conservatório do Continente, com mais de 13 por cento da produção nacional, e que ocupa ainda o terceiro lugar na pesca da sardinha, a seguir a Leixões e Peniche, obteve agora do Governo talvez por ter chegado a altura própria, a atenção que merece. Fez-se justiça, é certo, mas isso não obsta a que se agradeça o esforço dos que lutaram para que a perspectiva actual se abraça agora.

Tanto mais que o plano enceta a expectativa de muitos e, de longe, ao que estamos de há muito habituados. Neste primeiro e rápido comentário, após a divulgada notícia da aprovação do Plano de Exploração e Aprovechamento do porto de Portimão, presente concedido aos portimonenses neste Julho torrido de 1968, é, antes de mais, uma palavra de agradecimento e esperança que aqui deixamos. Decerto, se houver vida e saúde, voltaremos ao assunto.

A cidade está de parabéns e todos o estamos com ela. E este cantinho do Jornal do Algarve, a que têm sido dadas tão poucas oportunidades de aplaudir, fá-lo hoje com uma ponta de orgulho! O orgulho dum cidade que vê, finalmente, rasgarem-se os horizontes que há muito se aguardavam!



por JOSÉ DOURADO

Nem grande, nem pequeno!...

BASTAS têm sido as tentativas feitas em Olhão para a construção dum pavilhão gimnodesportivo na nossa vila, de necessidade absoluta para os milhares de jovens olhanenses que amam o desporto. Porque a ideia-base tem sido sempre a da edificação dum amplo e bem aparelhado edifício, provido das mais modernas exigências desportivas, as dificuldades têm sido consideráveis e de tal modo têm pesado na construção que cremos aquela se tornará difícil de efectivar.

Embora de modo algum queiramos influir na boa vontade que os esforçados elementos da actual Comissão Pró-Ginásio têm demonstrado possuir, atrevemo-nos a sugerir a ideia que adiante referiremos, a qual podia e até devia, ser seguida pelas agremiações desportivas de Olhão.

Quer o Sporting Clube Olhanense, o Clube Desportivo Os Olhanenses ou o Ginásio Clube Olhanense, todos têm o direito de dar aos associados a possibilidade de estes desenvolverem as suas tendências desportivas. Cremos não ser muito difícil o conseguir-se a utilização, embora provisória, dum armazém a que a já provada boa vontade dos seus dirigentes emprestasse as mínimas condições para a prática de algumas das modalidades possíveis em tais locais cobertos. Muito especialmente nos referimos à ginástica, base indispensável para a boa prática de todas as outras modalidades desportivas e de que tão faltada está a mocidade actual.

Nesses pequenos ginásios e à semelhança da que se tem feito em diversas localidades do país, iniciar-se-iam as indispensáveis aulas de educação física, o que sem dúvida seria um começo para a construção do futuro pavilhão, que acabaria por mais concretamente se justificar perante as entidades oficiais ligadas ao assunto.

Perfilhamos a ideia de que tudo quanto é grande nasceu do nada e quer por no momento se tornar impossível a edificação do amplo pavilhão de que Olhão justificadamente precisa, não se deixará de aproveitar a possibilidade de iniciar a indispensável preparação física, sobretudo a dos mais jovens, em pequenos ou improvisados ginásios.

Qualquer dos três clubes desportivos de Olhão tem possibilidade de dar início, dentro de relativa brevidade, à obra de que falamos e que, ao fim e ao cabo, tem estado certamente no pensamento de todos os antigos e actuais dirigentes.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,60 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A paisagem do Algarve num filme para 20 milhões de espectadores americanos

(Conclusão da 1.ª página)

José Correia de Barros, e pelo administrador-delegado, duque Pozzo di Borgo. Este último dirigiu-se aos convidados, explicando-lhes a intenção da película.

«Trata-se — disse — duma interessante e bem sucedida iniciativa da nossa associada Shell Oil Company, dos Estados Unidos, que como nós próprios — Shell Portuguesa — pertence ao Grupo Royal Dutch/Shell, no qual como V. Ex.ª sabem predomina capital holandês, pois que os seus fundadores foram homens que ficaram na história económica da Holanda, como J. B. Aug. Kessler, H. W. A. Deterding e H. Loudon, Assim, a Shell Oil, tendo como pretexto um desporto que é praticado e apreciado por milhões de pessoas, leva todos os anos jogadores de primeiro plano a países previamente escolhidos. E não só promove a filmagem dos jogos propriamente ditos como de aspectos relevantes da paisagem e das actividades dos países em causa.

Isto acontece há seis anos e Portugal, que já fora incluído na série de 1963, com o Clube de Golfe do Estoril, voltou no ano passado a ser escolhido, mas desta vez foi seleccionado o Penina Golf Hotel, no Algarve. Por conseguinte, dos três campos de 18 buracos existentes no País, dois já figuraram na série.

Por outro lado e tal como aconteceu com o filme de 1963, este que vão ver inclui não só a apresentação do local onde se disputou o encontro de golfe, e dos arredores, Lagos e Praia da Rocha, como imagens da Ponte Salazar, Estaleiros Navais da Lisnave e da cidade de Évora. Satisfaz assim as pessoas que se interessam pelo golfe e, paralelamente, constitui óptimo instrumento de propaganda turística para Portugal, já que a série «Shell's Wonderful World of Golf» é exibida na cadeia de televisão a cores da National Broadcasting Corporation (N. B. C.), que cobre totalmente o território dos Estados Unidos e grande parte do Canadá, para um número de telespectadores calculado entre 18 e 20 milhões.

O custo do filme foi integralmente pago pela Shell Oil Company, dos Estados Unidos.

A terminar, uma nota para aqueles dos presentes que cultivam o golfe: o jogador americano Doug Sanders, que é uma vedeta da modalidade, estava a participar na altura das filmagens da Penina, numa competição muito importante dos Estados Unidos. Como só dispunha de três dias para permanecer em Portugal, houve que ir buscá-lo ao Aeroporto de Lisboa, levá-lo imediatamente ao Algarve num avião especialmente fretado, a fim de reconhecer o campo onde jogou no dia seguinte, para dois dias depois estar de volta aos Estados Unidos a fim de prosseguir na competição interrompida.

Espero que o filme agrade a V. Ex.ª pois que, para além do mais, fixa belas imagens deste encantador país que tanto nos delicia. Muito obrigado».

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Peares — Quelfes, ficando situada junto à estrada principal de Quelfes-Olhão, e a dois quilómetros desta, com casas para habitar, água e luz e boa vista para o mar em toda a sua extensão com a área aproximada de 30 000 metros quadrados. Tratar com Regino Martins — Av. Dr. Bernardino da Silva, 13-B — OLHAO.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

VIVENDAS

Se tem moradias, vilas, apartamentos ou bungalows, de construção recente e aptos a serem habitados por estrangeiros ou nacionais habituados ao conforto, escreva a este jornal, ao n.º 10731, indicando localização exacta e características.

A propósito de antimúsica...

(Conclusão da 1.ª página)

apenas têm valor quando preenchidos por música clássica. Não pretendemos fazer uma crítica ao que escreveu. Não temos autoridade para tal, nem os usariamos abalancar-nos a tal cometimento. Propomo-nos, sim, nesta carta aberta, apresentar ao conceituado jornalista o nosso humilde ponto de vista que, julgamos, não será totalmente improcedente.

Em primeiro lugar, parece-nos que não terá sido muito feliz na apelação da música «electrónica». Chamar-lhe «antimúsica» é o mesmo que tentar retirar-lhe a sua qualidade de manifestação artística. Sim, porque «antimúsica»... só o ruído! Se, porém, chama «antimúsica» à fuga aos cânones tradicionais de composição e harmonização, então, serão, do mesmo modo, antimúsica, algumas obras actuais, englobadas na chamada música séria, em que isso se está verificando (caso, v. g., de certas produções de Igor Stravinsky).

Por outro lado, não concebemos que alguém se intitule amante da música, e se seja, unicamente, num campo muito restrito. Então, é porque não ama a música, mas gosta, simplesmente, deste ou daquele género de música.

É totalmente certo que muitos conjuntos de yé-yé não possuem, sequer, mediania artística aceitável. Todavia, não vamos induzir daqui, perigosamente, que todos eles são destituídos de qualquer valor. Para já, atente-se no seguinte: quaisquer desses grupos, para singrar e alcançar posição de relevo no music-hall internacional, tem de interpretar músicas de sua autoria — só poderão, pois, impor-se, no panorama mundial da música moderna, se conseguirem lançar, com êxito, composições próprias. Depois, torna-se imperioso que haja boas vozes no conjunto, sabido que hoje prevalecem os grupos músico-vocais. Ainda é preciso que todos os elementos sejam bons instrumentistas. Não é fácil, parece-nos, reunir estas três qualidades, que se tornam indispensáveis a qualquer agrupamento musical que ambicione marcar presença no palco da música dos nossos dias.

Para se poder fazer um julgamento sério sobre a real valia da forma mais avançada da música hodierna, é necessário ouvir os bons conjuntos. Ninguém pode negar que os há, e de incontestável valor. Vejamos, por exemplo, o caso de «The Shadows», conjunto inglês, predominantemente instrumental. Criador de muitas composições que foram verdadeiros êxitos e que

continuam a escutar-se actualmente; presente em todas as gravações do famoso Cliff Richard (este cançonetista, a princípio actuava ligado àquele conjunto); e trabalhando assiduamente com a orquestra do conhecido maestro Norrie Paramor. Não será isto elucidativo, e mais que suficiente, para mostrar a sua real qualidade? Tomemos outro caso: os tão discutidos «Beatles». Autores de para cima de uma centena de melodias, nem todas sujeitas a apreciações lisonjeiras, diga-se em abono da verdade, mas de geral agrado. E, dentre elas, existindo muitas que atingiram situação de destacadíssima. De tal forma, que, constantemente, se deixam ouvir nos programas de rádio (mesmo as mais antigas), em interpretações das mais variadas. Os próprios Paul Mauriat e Frank Purcell fazem questão de gravar os sucessos dos «guedelhudos». Apenas por interesse comercial? Não o cremos. Aqueles dois maestros não iriam pôr em risco a sua reputação, ao executar trechos que não considerassem meritórios. Podemos ir mais longe ainda, na apreciação do valor deste extraordinário conjunto chamado «The Beatles»: quem não conhece ou não ouviu já falar de Stravinsky? Algum dúvida acaso do seu talento? Pois bem, Stravinsky, o famoso compositor e maestro, tem-se servido, nalgumas das suas obras, dos temas de bastantes composições do citado agrupamento...

Muitos outros nomes se poderiam citar, acrescentando-os àqueles já mencionados: quem não ouve com agrado o grupo de «folk-song» «The Mama's and Papa's», «The Small Faces»? Isto, para nos restringirmos apenas a alguns dos conjuntos mais conhecidos do público português.

A música yé-yé é um produto da nossa época, como o são a pintura abstracta, os poemas ditos incompreensíveis ou a arquitectura cubista... Precisamos acompanhar a evolução da Humanidade — não podemos ficar-nos na contemplação da sociedade do tempo de Mozart, Chopin ou de Bizet, ou pretender retornar aos salões vienenses onde se dançavam as últimas valsas dos Strauss...

No género yé-yé, como em todos os outros ramos da música, o bom alia-se ao mau. O mesmo sucede, aliás, em todos os campos de expressão do génio humano. Portanto, a simples verificação do aspecto negativo, não implicará, obrigatoriamente, a ausência do reverso.

Damos por concluída a nossa despretensiosa carta aberta. Mais haveria para dizer, e talvez não tenhamos focado os pontos de maior interesse. Mas já nos alongámos muito. Imploramos a benevolência de Sebastião Leiria para a má exposição do assunto, mas, infelizmente, não fomos dotados para as letras. E esperamos que nos perdoe a ousadia, considerando que apenas quisemos fazer modesta troca de impressões sobre matéria que tanta polémica tem suscitado.

OITHAROEDUS

Compra-se

Tomate para conserva aos melhores preços. Ofertas ao Apartado 53 — PORTIMÃO.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Lã ou Palha de Madeira

Para embalagens de Frutas, Vidros, Louças, etc.

ETIQUETAS DE MADEIRA, em branco e impressas para despachos no caminho de ferro

FABRICANTES: COSTAS & QUINTELA, LDA.

Telefone 82742 — BARCELOS

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48
PORTIMÃO

Cantinho de S. Brás...

Rescaldo de exames...

O SOL quente tira-nos a acção e provoca uma moleza que percorre todo o organismo. Até a própria inspiração parece sofrer os efeitos relaxantes da canícula. Só apetece estar debaixo do chuveiro, nos pegos límpidos da ribeira, ou na praia, com as ondas a beijarem os pés estendidos.

Os «aficionados» fazem preces para que os fins de semana não demorem a chegar... As folhas do calendário são olhadas com nervosismo. O tempo, este tempo que cheira a férias e marésia, corre, corre lento, na sua eterna revolução, fazendo crisar os nervos de impaciência aos mais exaltados.

Cada um de nós tem a sua preferência, embora a esmagadora percentagem seja apenas a praia. Ela é, de facto, um sortilégio, magia e tentação, a estrela, que atrai irresistivelmente, mas de maneira particular, a mocidade. O queimado da pele, é uma espécie de passaporte que fascina a juventude. Pele aberta e faces bronzeadas são, sem sombra de dúvida, credenciais de distinção e elegância. De «malho» não há ricos nem pobres, inteligências ou bobalhões. Apenas corpos que se bambuleiam, riscando as ondas à sua passagem na plenitude de força desportiva e alegria de viver.

Na praia, as crianças chapinham, abrem covinhas, constroem bonecos toscos, metem os dedos e o corpo hesitando de medo, pela água dentro, sob a vista de criadas que dão risadinhos histéricos às piscadelas de olho dos moços desenracados.

A estudante, apesar do assalto das lustradas raposas às suas capoeiras, cortando-lhes as aspirações por mais um ano — calhando, quantos se seguirão ainda? — parece não ter acusado o toque e os efeitos psicológicos do desaire! Como outros também gramaram a «chucha», desabrocham sentimentos de íntima camaradagem nas horas negras da vida...

Os papás, coitados e as mães, que tantas carceiras tiveram, tantos rombos e assaltos sofreram as suas minguadas reservas, ficaram meio apalermados, não sabendo se rir se chorar. Mas uma coisa é certa: os «munchachos guapos» têm de reparar as brechas do organismo, a pedir todo e água salgada. Precisam urgentemente de tapar as costelas desnudadas que o último período pós a vela. Sim, o último período é que foi encarado a sério, mas nem todos têm arcaibio para recuperar em tão curto espaço de tempo. Resultado: as pautas condensaram-se no limiar da mediocridade! Que praga de nocivos insectos caiu sobre as inexpressivas médias que na maioria se quedaram no 9,5 da ordem!

Quase sempre o despertar é tardio! Só se invoca Santa Bárbara quando reben-

ta trovoadas. As notas dos que venceram a primeira fase, são a consequência lógica de não se ligar meia a coisas sérias. O repasse da matéria à pressa e à sorte estica-os como lãbreas persuadidas por gálgos. E toca de amaldiçoar professores, chamando-lhes filhos da mãe. Não se lembram porém que desperdiçar «matinées» não foi com eles; ir todos os domingos ao cinema, pique-niques nos dias da praia, dois dedinhos de conversa e namorico na televisão, fazendo ouvidos de mercador ao exvotos dormir, isso sim, estava no programa... Os livros que fossem à fava, até que a ervilha enchesse...

Quando a nuvem fria das realidades surge no quadro mágico dos locos, de harmonia com o comportamento nas provas escritas, em face de negativismos insólitos, alguns barafustam, vociferando puerilidades, falam em revisões, esganam-se, mas com certeza para invigilarem porque lá no fundo, sentem que se ajustam às cretinices que fizeram os resultados expostos. Nesse momento lembram-se que queimaram o tempo lendo histórias aos quadrinhos, de «gangsters» e pistoleiros, que enganaram os pais durante seis meses mas, afinal, os grandes atraçoados foram eles. Pois quem havia de ser?

Porém a benéfica reacção chega, finalmente! O sentimento de desconforto assenta nas realidades. O trepidante ritmo da vida continua. Ficará para o ano, se Deus quiser. Os rapazes são novos ainda se fazem, e estão perfeitamente em idade de atingir o sétimo ano antes da tropa. Se for preciso, faz-se um requerimento ao ministro! O diabo não estará sempre de tranca alçada atrás da porta. Um pássaro na mão vale mais que dois a voar! Recor-se-á, nas longas férias muitas disciplinas. Merece a pena o sacrifício.

Na praia recomporão os nervos descontrolados, esquecendo lágrimas e desgostos. Os papás terão uma trégua salvadora nos esticadíssimos orçamentos. O moral refrear-se-á lentamente, enquanto furtas e solenes promessas descansam a família excitada. Será, pois, para o ano e com dispensa. E toca de gozar, porque a vida são dois dias e tristezas não pagam dívidas. O que lá vai, lá vai...

F. CLARA NEVES

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Prédios Novos e Apartamentos

Vendem-se situados nas melhores zonas de Olhão, com garagem e jardim. Informa Francisco P. Lopes — Telef. 72987 — Olhão.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás
LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

EDITAL

RUI MÁRIO BAPTISTA PERES, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Olhão:

Faço saber que no dia oito do mês de Agosto pelas onze horas, na Doca de Pesca de Olhão se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados à firma Cerco de Pesca Novo Machado, Lda., para pagamento do Imposto de Comércio e Indústria, do ano de mil novecentos e sessenta e cinco.

Designação dos bens: Um barco para transporte de pescarias denominado Santa Ana, matriculado na Capitania do Porto de Olhão, sob o n.º 0-69-C, com as seguintes características: comprimento, 11,20 m, boca, 3,68 m, pontal, 1,40 m, tonelagem bruta, 10,02, equipado com o motor marca Deutz 40/50 H. P., n.º 137129396 a gasóleo. Vai à praça pela quantia de 25 000\$00. Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os credores preferentes para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Olhão, 19 de Julho de 1968.

E eu, José Guerreiro Farol, escrevivo o subscrevi.

O Juiz,

(a) RUI MÁRIO BAPTISTA PERES

Está conforme.

Tribunal das Execuções Fiscais da Câmara Municipal de Olhão, 20 de Julho de 1968.

O Escrevivo das Execuções Fiscais Administrativas,

JOSÉ GUERREIRO FAROL

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 637208

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresse na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras, que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS ARISTON



130 L 2.250\$00 200 L 4.380\$00
165 L 3.700\$00 250 L c/ 2 portas 5.500\$00

Todos os modelos com interior em chapa de aço esmaltada

MARQUES & SILVA, LDA.
Largo de Mercado, 28 — FARO — Telefone 22761

Por apontarmos verdades...

Lagos — Porque ao escrevermos determinadas verdades, mais não visamos que contribuir para que as criaturas se convençam da necessidade de substituírem o egoísmo e a vaidade por amor ao próximo e à colectividade, muito nos desgostam as reacções negativas. E estas, infelizmente, surgem em condições tais, que chegamos a duvidar de amizades que consideramos durante quase toda a permanência do signatário em Lagos, que já vai além de 51 anos. Não é possível enumerar as amizades que se têm abalado, desde que através do *Jornal do Algarve* algumas verdades tenham sido dadas a conhecer. No respeitante a apontamentos sobre o Grémio da Lavoura, duvidamos que a qualquer tenham caído bem nos que presidem aos seus destinos ou mesmo nos que os servem, precisamente pelas verdades referidas no sentido de despertar o que se impõe para que os interesses, dos associados sejam colocados em primeiro plano, de harmonia com o espírito da lei. O que acerca do Grémio da Lavoura referimos no dia 20 de Julho, não foi inventado, e mais não visa que o estudo de medidas tendentes a sustentar o descontentamento que lavra entre os associados.

Quando nos convenceremos de que sem auxílio mútuo se torna impossível resolver os problemas da lavoura, e tantos outros, filhos da indiferença dos que mais podem pelos que menos podem?

Desejamos o bem de todos e por isso temos fé em continuar na luta a que nos propusemos.

O CALOR E AS PRAIAS DA COSTA D'OIRO — É-nos sempre grato respeitar as ideias dos outros, para que respeitem as nossas. Dentro de tal princípio, não nos fica bem elevar o que é de rebalar e vice-versa.

Há quem conheça os rochedos que em todas as praias que vão da Formosa ao Camilo, proporcionam sombras que deliciam os mais insensíveis. Mas também há que os desconhecem tais prendas, onde até nos dias mais quentes que se possam conceber, nos sentimos como se o calor não tivesse atingido temperaturas que o género humano dificilmente suporta.

Basta saber escolher entre os muitos rochedos que proporcionam sombras, a qualquer hora do dia.

São assim as praias da Costa d'Oiro que não tendo a vastidão de muitas praias de fama mundial, têm particularidades que as tornam das mais belas do Mundo.

UM TRESLUCADO CONTINUA A ALARMAR A CIDADE — Para grandes males, grandes remédios, sempre temos ouvido dizer.

Não é doido quem quer, mas que devemos tomar medidas para evitar prejuízos da parte dos treslucados, não restam dúvidas a ninguém. O treslucado que destruiu o que existia no nicho de S. Gonçalo, especialmente de noite vem alarmando a cidade com gritarias infernais que fazem despertar os mais dorminhocos.

Não nos cumpre providenciar, mas sim alertar, e este é o segundo alerta sobre quem traz apreensão a família e, praticamente, todos os habitantes de Lagos.

O HOTELEIRO HERMANO BAPTISTA CONTINUA A HONRAR O ALGARVE — Pelo que me havia constado e agora foi confirmado através do *Jornal do Algarve* pela pena de J. M. P., na sua quarta descrição sobre o voo inaugural Faro-Frankfurt, Hermano

Baptista, iacobrigense da gema, mais uma vez honrou o Algarve no estrangeiro. São de J. M. P., que representou o *Jornal do Algarve* no voo que vem estreitar mais os laços de amizade entre Portugal e a Alemanha, as seguintes palavras: «ao evocarmos as duas grandes recepções em Frankfurt, recordamos, na última, a mesa algarvia, instalada pelo hotelero sr. Hermano Baptista, que quis pôr um bocadinho da nossa Província no Hotel Frankfurter Of, cuja direcção, dando-se conta da valia da iniciativa, o convidou a enviar periodicamente algumas das iguarias apresentadas e a visitar de novo Frankfurt, a quando de um concurso de hotelaria a realizar dentro de meses».

Porque estas palavras constituem um louvor à obra de Hermano Baptista, que, felizmente continua progressiva pelo seu dinamismo e vontade de acertar a bem da indústria hotelaria em Lagos, reproduzimo-las com muita satisfação.

AUSENCIA DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NA POVOAÇÃO DA LUZ — Se há medidas que se impõem para fazermos turismo, nelas tem lugar cimeiro a das instalações sanitárias. No entanto na povoação da Luz, banhada pelo mar e gozando como poucas dos privilégios da Natureza escasseiam aquelas instalações, até nos estabelecimentos que fornecem refeições. De tal resultam situações que nos envergonham como a que ocorreu no dia 24 do mês findo em que uma turista francesa pediu à dona da casa, onde tinha alojado, para ir à casa de banho e da mesma ouviu dizer que não havia. Valeu-lhe um português que, falando um pouco em francês lhe deu a necessária indicação. A turista agradeceu e despediu-se. Tratando-se de uma casa de pasto, não será de providenciar no sentido de se evitarem casos desta natureza?

GESTO DIGNO — Temos conhecimento de que um humilde cobrador que duvidamos consiga manter-se com a percentagem da cobrança, recolheu com o único fim de entregar a quem provasse pertence-lhe, isto no dia 27 de Julho, às 13 horas, na Praça do Monumento uma mala-carreira que continha vários objectos e em dinheiro importância superior a dois contos. A sua alegria foi imensa quando surgiu a dona da mala que ficou reconhecida pelo acto a ponto de não querer verificar o dinheiro de cujo montante o humilde cobrador se não tinha apercebido, dada a boa intenção que o animava.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Perolra Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

BLOCOS COLADOS DE CORTIÇA NATURAL

Exportador com encomendas para execução imediata e podendo adiantar fundos, procura fabricantes interessados.

Resposta ao Rossio 11, ao n.º 10744.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Foram efectuados os sorteios das provas federativas

«Rei morto, rei posto» e o aforismo popular mais uma vez se concretiza. A época futebolística terminou no dia 21 de Julho com a disputa da final da «Taça Ribeiro dos Reis», que o Barcelense brilhantemente conquistou. Pois na segunda-feira já as esteras rolavam na sede da Associação de Futebol de Lisboa, para os sorteios das provas federativas da época de 1968-69.

Em relação ao Algarve, importa registar os sorteios da Nacional da 2.ª e 3.ª Divisão e da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

No que respeita à Divisão Secundária o futebol algarvio é representado pelo Portimonense e o calendário dos jogos do clube barlaventino é o seguinte, em cada jornada:

Portimonense-Peniche; Alhandra-Portimonense; Portimonense-Barcelense; Almada-Portimonense; Portimonense-Lusitano; Montijo-Portimonense; Portimonense-Oriental; Torriense-Portimonense; Portimonense-Sesimbra; Lusitano-Portimonense; Portimonense-Silgaj; Sintrense-Portimonense; Portimonense-Lesões de Santarém.

Os sorteios da 3.ª Divisão e da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal» (que engloba na jornada inaugural e oficial só mão todos os clubes da 2.ª e 3.ª Divisão), não têm ainda carácter oficial, pois que no próximo Congresso da F. P. P. será discutida uma proposta da Associação de Futebol do Porto, alterando de 48 para 56 os clubes participantes na 3.ª Divisão. No caso desta proposta não merecer aprovação, os calendários das turmas algarvias são os seguintes.

3.ª DIVISÃO ZONA D

1.ª jornada Farense-Beja; Olanhense-Grandolense; Lusitano-Cova da Piedade; Montemor-Faro e Benfica.
2.ª jornada — Grandolense-Farense; Cova da Piedade-Olanhense; Juventude-Lusitano; Faro e Benfica-Aljustrelense.
3.ª jornada — Farense-Cova da Piedade.

Está decorrendo em Faro um torneio de futebol de salão

Organizado pela Casa do Pessoal da Sacor (delegação de Faro), está a ser disputado um torneio de futebol de Salão, modalidade hoje largamente divulgada e que suscita o melhor interesse na capital algarvia.

São oito as equipas participantes: EVA, Banco Português do Atlântico, T. A. P., Banco Pinto e Sotro Mayor, Sport Faro e Benfica, Sacor, Farauto e P.

Os jogos decorrem na Alameda João de Deus às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 18 às 21 horas, havendo porém jogos às 22 horas, quando actua o Grupo Desportivo do T. A. P. A prova iniciou-se em 28 do mês findo e os encontros até agora disputados tiveram os seguintes resultados:

Faro e Benfica, 3; Sacor, 2; EVA, 8; Banco Port. Atlântico, 2; Banco P. e Sotro Mayor, 7; T. A. P., 5.

Estão em disputa várias taças e medalhas, bem como prémios especiais para o melhor goleador e para o guarda-redes com menos tentos sofridos.

NOVOS CORPOS GERENTES

Portimonense Sporting Clube

Em assembleia geral ordinária do Portimonense Sporting Clube, foram eleitos os seguintes dirigentes para 1968-69:

Assembleia geral — presidente, José Joaquim Mendes Furtado; vice-presidente, Rogério António Cabrita Bastos; secretários, José do Carmo Ribeiro e António Hilário de Paula Júnior.

Direcção — presidente, dr. Luis Manuel Alves de Campos Catarino; vice-presidentes, dr. Diogo João Mascarenhas L. Marreiros Neto e José Rodrigues Sanchez; secretário, Rogério Cabrita Fernandes; secretários, Joaquim dos Santos e Manuel José do Carmo João; tesoureiro, Dimas Gaspar Martins; tesoureiro-adjunto, José Manuel Justo Marques; vogais, dr. José Manuel Martins Mendes Furtado; Francisco José Martins Mendes Furtado; Armando Veríssimo Hilário; Armando Vieira Prudência Costa; Francisco Manuel Falcão B. Simões de Carvalho e Frutuoso da Silva Cerqueira.

Conselho fiscal — presidente, dr. Luis dos Santos Patrio; secretário, dr. António José Palma Sequeira; relator, José da Cruz Francés.

Em S. Brás de Alportel

Vendem-se três propriedades: uma na estrada de Tavira junto à vila, outra nos Barrabés e outra nas Águas, chegando a qual quer delas de automóvel.

Dirigir-se ao Sacristão da freguesia.

Decorre em Lagos o I Curso de Formação e Cultura Portuguesa

Iniciou-se na quinta-feira, na Pousada da Juventude, em Sagres, promovido pela M. P. P. I Curso de Formação e Cultura Portuguesa, no qual se encontram inscritos 50 alunos provenientes de Braga, Porto, Santarém, Vila Real, Viseu, Setúbal, Aveiro, Évora, Faro e Lisboa.

Após a conclusão do curso, que abrangia diversas disciplinas (História de Portugal, Organização Política, Literatura Portuguesa, Etnografia e Geografia Humana, Educação Cívica e Espiritual e Educação Física), os alunos seguirão para Aljubarrota onde se realizará, no dia 14, a cerimónia da entrega dos diplomas.

Aluga-se

No Concelho de Albufeira, barato, casa mobilada com roupas, água, luz, a partir de 15 de Agosto, por períodos ou ao ano. Resposta ao n.º 10760.

Amanhã e segunda-feira realizam-se animadas festas em Moncarapacho

A bela aldeia de Moncarapacho tem amanhã e na segunda-feira, duas noites de animada festa, promovidas pelo Lusitano (Ginásio Clube Moncarapachense, a simpática colectividade desportiva que ao ganhar, por duas vezes consecutivas a taça «Disciplina» em futebol, conquistou o merecido apreço de todos os desportistas algarvios.

Além do aspecto recreativo a iniciativa visa ainda a obtenção de alguns fundos que ampliem os recebidos na campanha em marcha para que em breve o novo estádio do Moncarapachense, seja um facto.

O programa para ambas as noites é deveras alicianste e levará decerto muito público ao recinto das festas. Amanhã actua a conhecida cançonetista Lenita Gentil e o aplaudido Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Na segunda-feira, o programa inclui a apresentação do artista Xavier de Oliveira e da fadista Maria da Nazaré. Em ambas as noites haverá animados bailes, abrilhantados pelo conjunto Os Pops. A reserva de mesas pode ser feita pelo tel. 93211 (Fuseta).

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas: na rede telefónica de Portimão, as sr.ªs D. Susel Maria Lourenço Afonso, D. Maria Albertina Guardiano Pombas, D. Maria Margarida Nunes dos Santos, D. Olga das Neves Fernandes, D. Maria da Piedade dos Reis Lopes, D. Maria Arminda Silva de Moura, D. Maria Elisette Afonso Ginja e D. Maria Rosa Baptista; na rede de Loulé, a sr.ª D. Maria Madalena Ramos Melenas; na CTF de Lagoa, a sr.ª D. Aurora Maria Ferreira da Cruz Martins; na de Lagos, as sr.ªs D. Maria Rita de Deus Canhão e D. Carlota Maria Jones Fombo; e na de Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Maria Amélia de Jesus Costa e D. Maria Fernanda dos Santos Correia Rocha Viegas.

Procura Colocação

Mancebo, chegado recentemente do Ultramar. Empregado Comercial (ramo fazendas). Idade — 24 anos. Portador de carta de condução (Ligeiros). Dão-se todos os informes, através do telef. 8 — Vila Real de Santo António.

Operação «stop» da P. S. P.

No período das 17 às 20 horas de 20 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, com oito postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 2.785; não automóveis, 2.225. Infracções verificadas, 77.

Foram presos dois indivíduos: um, por conduzir um automóvel sem possuir carta de condução e outro, desertor militar, conduzindo um velocípede que lhe foi apreendido por não ter documentos.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª dr.ª Mariana Carapeto dos Santos, notária em Portimão, foi promovida à 1.ª classe.

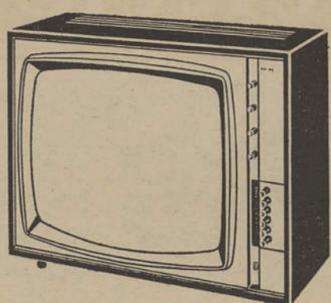
— Por conveniência urgente de serviço, foi contratado para escriturário de 2.ª classe do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, durante o período de dois anos, sucessivamente renovável, o sr. João Manuel Teixeira Martins, em serviço na secção de Finanças de Vila Real de Santo António.

O sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, juiz de Direito de 3.ª classe, na comarca de Monção, foi transferido como requerer, para a comarca de Silves

— Passaram à situação de aposentados os srs. Joaquim José Lúcio, leitor-colector da Câmara Municipal de Albufeira, e Luis dos Santos Figueiras, electricista de 1.ª classe dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Lagos; Guilherme Cabrita, Joaquim Palmeira, José Cota e Nicolau Correia Gonçalves, cantoneiros de 1.ª classe, da Direcção de Estradas de Faro, e a sr.ª D. Lucinda Aurora Garrido da Silva Frazão, tesoureiro proposto da Câmara Municipal de Olhão.

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS da série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF E UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

Modelos a partir de 5.890\$00

Rádios • Gira-discos • Grava-dores e equipamento musical

Consulte os Agentes

FARO LOULÉ | José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Quem vive duma saudade,
É menos desventurado,
Pois vive das alegrias
— Boas festas do passado...

Paulo Freitas

PROGRESSÕES NUMÉRICAS

Quando se fala na soma a que se eleva uma infima quantia em um grande número de anos, a juros acumulados, cita-se o caso do inventor do jogo de xadrez, que pediu a um monarca do Egipto, em recompensa da invenção, o trigo que resultasse de um grão a dobrar sucessivamente e quatro vezes, tantas são as casas do jogo de xadrez. O monarca, achando mesquinha a exigência, mandou que o seu ministro da fazenda fizesse o cálculo. O ministro fez o cálculo e achou que nem todos os celeiros do mundo tinham trigo que bastasse para satisfazer o pedido do inventor do jogo.

Diz-se também que — um vintém, posto a render juros compostos anuais de 5%, no dia em que nasceu Jesus Cristo até 25 de Dezembro de 1900, daria uma soma tal que todo o dinheiro e todas as riquezas do mundo seriam uma ninharia em relação a tal soma.

COMO ELES PENSAVAM

Rico ou pobre, poderoso ou fraco, todo cidadão ocioso é um malandro. — Voltaire.

— Se há um vagabundo na terra, deve haver outro homem que morre de fome. — Tolstoi.

— Pior que a indigência, eu só conheço a ociosidade, que explica a maior parte dos infortúnios gerados pela desmoralização. — Camilo Castelo Branco.

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolo preto — 4 gemas; 1 chávena (das de chá) de açúcar; 2 colheres (das de sopa) bem cheias de chocolate ralado ou cacau FAVORITA; 1/2 pacote de fécula de batata; 1 colher (das de sopa) de manteiga ou margarina; 1/2 chávena (das de chá) de farinha de trigo; 1 colher (das de chá) de crescente.

Batem-se as gemas com o açúcar. Junta-se-lhes o chocolate, a fécula, a manteiga, a farinha e o crescente. Despeja-se tudo numa forma untada com manteiga. Levam-se as 2 formas ao forno a cozer. Desenformam-se e colocam-se uma sobre a outra depois de se ter barrado a que fica por baixo com um creme que se prepara do modo seguinte:

1 chávena (das de chá) de açúcar; 1 colher (das de chá) de chocolate ou cacau em pó (FAVORITA); 1 colher (das de chá) de manteiga e 2 gemas.

Faz-se com o açúcar uma calda rala; junta-se-lhe o chocolate, as gemas e a manteiga.

Leva-se ao fogo, mexendo-se sempre até aparecer o fundo da caçarola.

Depois dos dois bolos estarem bem unidos, formando um só, cobrem-se com suspiro feito com 2 claras e 4 colheres (das de sopa) de açúcar.

Enfeita-se com pastilhas de chocolate e leva-se à boca do forno a secar.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Amêijoas Saborosas — Um golo de bom azeite com cebola picadina e pimenta vai a refogar num tacho, deitando-se as amêijoas já limpas e lavadas e abertas. Junta-se depois uma boa colher de sopa de manteiga e miolo de pão desfeito em leite.

Seguidamente junta-se a um creme feito com duas colheres de sopa bem cheias de farinha e leite. Este creme não vai ao lume e tem que a farinha ser bem desfeita. Tem de ser mais sobre o grosso para juntar no fim, mexendo sempre para não pegar. Prova-se antes de deitar o sal.

Deita-se depois esta papa das amêijoas nas conchas e por cima deita-se manteiga aos pedacinhos polvilhando-se com pão ralado, levando a cozer e a alourar.

E AGORA NÃO RIA!

— É extraordinário que o teu marido deixasse de fumar. É preciso uma grande força de vontade.

— Pois é, mas eu tenho-a...

Comemorado em Faro o Dia do R. I. 4

Na passagem de mais um aniversário da histórica batalha de Pamplona, em que o Regimento de Infantaria n.º 4 se cobriu de glória, celebraram-se em Faro no sábado vários actos comemorativos do «Dia da Unidade». Simultaneamente realizaram-se as cerimónias de despedida de uma companhia de Artilharia, que em breve seguirá para o Ultramar.

Presidiu o sr. general Correia Barreto, comandante da 3.ª Região Militar e estiveram presentes mais destacadas figuras dos sectores civil e militar.

As 10 horas celebrou-se missa na igreja de S. Francisco, por alma dos militares falecidos, seguindo-se uma visita às dependências do quartel onde foram inaugurados vários melhoramentos e uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. coronel Junqueira dos Reis, comandante do R. I. n.º 4 e aspirante Paulino, para se referirem ao significado da efeméride e da partida da Companhia para o Ultramar. Foram distribuídas condecorações e diplomas de louvor.

Mais tarde, sob o comando do sr. capitão Raimundo, desfilaram pelas ruas da cidade, a Companhia Expedicionária e o Batalhão Operacional.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 8	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASOU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASOU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Avila, 33 - LISBOA Tel. 037824-038597

Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores de Fuseta

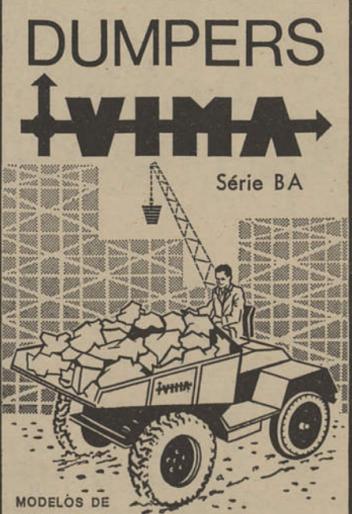
Como noticiámos, exibiu-se no domingo em Pechão o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores de Fuseta, que recebeu vibrantes aplausos da assistência.

Este agrupamento actua amanhã à noite em Moncarapacho, em espectáculo promovido pelo Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense.

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vendem-se — Resposta ao n.º 10.119.

DUMPERS



Série BA

MODELOS DE

500l/1.000 Kg • 1.000l/2.000 Kg • 1.500l/2.500 Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrancados por ar
- Travões mecânicos ou hidráulicos
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutor
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos:

MINASTELA LDA LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO-RUA do Bolhão, 41-45

RECORDANDO O ALGARVE

por José da Luz

O dia estava bastante quente, sufocante. Uma leve brisa corria, tentando amenizar a temperatura, fazendo com que a tarde parecesse menos calmosa. A beira da estrada, no alto da serra, onde estava parado, eu admirava a paisagem, sem saber porque quisera parar. Simplesmente porque me apetecia parar ali, quando a caminho de Lisboa conduzia o carro, assim o fizera, sentindo que isso me dava prazer. Olhando os montes fronteiros, via o trigo neles plantado, que se balanceava ao sabor da leve brisa, a imitar as ondulações do mar, tão verde como ele. Via, também, as casas branquinhas com chaminés, algumas deixando o fumo saísse do seu interior, onde os donos cozinhavam os alimentos.

Passavam velozes outros veículos, cujos condutores alheios ao ambiente que os cercava e entregues a si próprios, só tinham a preocupação de chegar depressa, muito depressa, ao fim da viagem, onde os esperavam obrigações e deveres a que decerto não faltariam. Em contraste, passou por mim muito pachorrontamente, um camponês que conduzia uma carreta puxada por junta de bois, ou talvez vacas, que ruminavam não sei se na ração se na vida de canseiras que o dono lhes dava.

O sol brilhava num céu sem nuvens, reflectindo-se nos cromados do carro, no interior do qual decerto fazia uma temperatura sufocante, que a brisa en-

trando pelas janelas abertas, se esforçava por amenizar. O tempo urgia, e mau grado a minha vontade, teria de continuar viagem pois também eu tinha obrigações a que não podia faltar.

Olhei de novo o campo, onde o trigo verde, mesclado pelo vermelho das papoilas, que lhe dava mais vida e o fazia parecer mais verde, continuava a balançar-se ao vento. Senti vontade de colher uma papoila, e eis que repentinamente, recordei a data desse dia, que tão boas recordações me trazia: era quinta-feira, dia da espiga.

Lembrei-me então mais do Algarve distante, do qual sempre tenho saudades, ainda mais nessa altura, pois lá não deixava de ir apanhar a espiga com bandos de rapazes e raparigas, em alegre passeio, como antes fizéramos quando crianças, a correr velozes pelos campos em alegre gorjear. O Algarve, das belas praias de águas cristalinas, onde o sol nos aquece doze meses por ano, sempre com pena de nos deixar. Nas hortas e pomares, o mesmo sol acompanhava os trabalhos agrícolas e mostra ao visitante as belezas dos nossos campos, de manhã muito cedo ou à tarde na hora da sesta, numa paisagem sempre diferente, mas que é sempre a mesma, a paisagem algarvia, que dá prazer olhar para recordar.

Lembre-me de há bem pouco tempo ter tido ocasião de admirar um maravilhoso local, que descobri por mero acaso. Perto de S. Brás, na estrada que liga a Loulé, há uma aldeia de nome S. Romão. Distta de Loulé cerca de oito quilómetros, e é terra assaz pequena, mas bonita. Em Maio, por motivo da minha deslocação ali, foi-me dado subir a uma elevação que lhe fica defronte, na direcção do mar, e no alto da qual foram edificadas dois moinhos de vento, de que aliás só restam as paredes, as escadas carcomidas, e não sei se nos dois, se num só, o varão central, eixo das velas, apontando para o céu e vasto o mar como que a dizer-nos quão vasto e infinito é o mar português.

O panorama é... sei lá como dizer! É tão lindo e variado, que enumerar os aspectos que se avistam, seria um nunca acabar! Nos montes, próximos e distantes, cobertos de verdura, casinhas brancas e suas chaminés trabalhadas mais os embelezam, bem como ao vale por onde serpenteia a estrada. Na direcção contrária, o aeroporto de Faro, mesmo junto ao mar, enfim... é um não acabar.

Não creio que se possa imaginar o prazer que senti quando no alto daquele monte, olhava em redor. Nem sequer o prazer que sinto agora, ao recordá-lo.

O monte, onde tudo isto recordel, fez-me lembrar o outro de que falei, perto de S. Romão. Também ele me deixa ver de um lado o campo e do outro, muito ao longe, o mar. Mas não é o mesmo mar, nem o mesmo monte. O outro é algarvio e mais bonito!

Resolvo-me a apanhar a papoila mais próxima, e partir; a paisagem é rapidamente substituída pela concentração no volante e na estrada, mas a recordação daquele monte, não se desvanece. Um dia hei-de voltar a S. Romão...



Dois fotografias, colhidas no dealbar de 1965 e que ficarão para a história da nova barra do Guadiana:

A bordo do «João de Lisboa», em Cádiz, onde o navio se desloca proposadamente, o sr. comandante José Ataíde (à esquerda), troca impressões, em face do plano da barra do Guadiana, com o sr. comandante D. Fernando Balen, director do Instituto Hidrográfico espanhol.

Na Cabeça Alta, na foz do Guadiana, a tripulação do «João de Lisboa» implanta um marco geodésico, com a assistência do sr. eng. Mário Paula, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do comandante do navio.

BRISAS do GUADIANA

As obras da barra

FOI há dois meses, vai para três, que a comissão mista luso-espanhola reuniu em Madrid, a fim de planificar o que às obras da nova barra do Guadiana dizia respeito, e de então para cá, grande tem sido a expectativa, especialmente em Vila Real de Santo António, quanto aos resultados da reunião e à data do começo das referidas obras, cuja flagrante necessidade de dia para se avoluma.

Diz-se — e é natural que assim seja — que não tardarão a vir a público os pormenores do importante empreendimento, na base do qual estão a tranquilidade e o pão de alguns milhares de pessoas. Os «melhor informados», que os há sempre, afirmam que a grande notícia está por pouco e até que a empreitada foi entregue à firma que há anos construiu a doca de pesca vila-realense, o que «se sabe» por correspondência trocada entre familiares dos funcionários daquela empresa e pessoas suas amigas da Vila Pom-balina.

De uma maneira ou de outra, esperamos, na verdade, que as obras não tardem, a trazer mais vida e mais alegria às desanimadas gentes de Vila Real de Santo António, quer às que no cais comercial, em função da maior ou menor actividade que se lhes possibilita, granjeiam o sustento para si e para os seus, quer aos que nos pequenos barcos de pesca cruzam diariamente a barra, por vezes inseguros, por vezes contrafeitos por não poderem fazê-lo nas horas em que a pesca mais o aconselha.

UM CICLISTA NA PRAÇA DO MARQUÊS

A Praça Marquês de Pombal foi durante alguns dias pista de ciclismo, através da exibição do recordista europeu Vitor Manuel Marques, que por muitas horas ali pedalou sem sair do mesmo sítio, pois fazia-o sobre rolos, despertando a curiosidade de miúdos e graúdos. Chegámos a pensar que o Vitor Marques tentaria bater, na Praça Pom-balina, o seu anterior recorde de 100 horas à volta do Campo Pequeno, mas pelos vistos foi tentando a fazê-lo dada a forma quadrangular do recinto. E ainda bem que o não foi, pois

não tardaríamos a ter por ali outros «recordistas» interessados, com a algarzara e os trambolhões que sempre acompanham tais feitos.

PAPÉIS NA RUA-PASSEIO

Temos visto que a maior frequência de agora nos cafés da Rua-Passeio Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António, faz com que a bonita artéria se apresente, por vezes, bastante mais suja e repleta de papéis. Preocupam-se os donos de alguns daqueles estabelecimentos com a limpeza da rua, mandando recolher de vez em quando a papelada e dar uma boa esfregadela à zona que lhes corresponde, mas outros há a quem a sujidade não incomoda, chegando a ter quase preto o mosaico que lhes fica em frente, onde se vão acumulando papéis e outros detritos.

Não haveria forma de se conseguir uniformização no sistema da limpeza, com a qual lucraria a artéria e o próprio comércio nela existente? — S. P.

CASA DA SORTE

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído a semana finda aos seus balcões

3289 - 3.º Prémio

200 CONTOS

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cinco países comunistas ortodoxos sob a chefia da U. R. S. S. e assim se processou todo o desenrolar deste drama a que o Mundo vem assistindo. Ameaças veladas e abertas, encontros de alto nível, exércitos em pé de guerra que não ardemam pé ao longo da fronteira, alarme em vários países que tomam partido por Praga ou Moscovo. Eis um panorama diferente e um tema político pouco comum do lado da Cortina de Ferro.

Claro que vai longe o tempo do estalinismo e dos acontecimentos de Budapeste. As gestões ideológicas resolvem-se agora à mesa das conferências e não pela força. Mas há processos que podem ser utilizados pelos governos para conduzir outros e determinadas soluções. São presões de outra natureza que acabam por ser mais convincentes do que os soldados e os canhões. Por enquanto, está a criar-se um clima le friza e desentendimento entre Moscovo e Praga. Este último governo parece vir a afastar-se do

bloco comunista ortodoxo, como já aconteceu com a Roménia, se efectivamente a sua política continuar a delinear-se no mesmo sentido. Resta saber até que ponto poderá afastar-se e manifestar a sua independência.

O processo de democratização da Checoslováquia foi exposto num comunicado conhecido pelo nome de «2.000 palavras» da autoria do escritor Ludvík Vaculík e parece que está de acordo com a opinião dos actuais dirigentes. Tudo isso provocou alarme entre os «comunistas ortodoxos» que viram na atitude checa uma revolta autêntica contra os princípios do socialismo, demonstrando a sua estranheza em cartas e declarações enviadas a Praga. Dubcek, no entanto, expôs bem claramente que a Checoslováquia continuava alinhada nas fileiras dos outros Estados socialistas, não havia quebra de unidade, mas que, por outro lado, não havia razão para que as tropas russas continuassem em território checo depois de terminadas as manobras do Pacto de Varsóvia.

O tempo definirá as relações entre russos e checos e a posição que estes vão tomar em relação aos outros países comunistas. A verdade, porém, é que os dados estão lançados e que, neste momento, já os «revoltados de Praga» conseguiram os seus adeptos, sendo difícil uma atitude de força quando um movimento internacional de simpatia e de apoio já se constituiu à sua volta.

MATEUS BOAVENTURA

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Um belo traje para uma festa. O vestido é de crepe de seda estampado em tons de rosa e preto; o casaco, com gola simples e mangas a três quartos, é também de crepe de seda preto. A flor na banda do casaco e o chapéu cor-de-rosa dão um tom muito elegante ao conjunto.

Apartamentos em Faro

— Totalmente mobilados para 4 pessoas;
— Parcialmente mobilados;
— Não mobilados.

Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.

Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.º 10 725.

VILA REAL DE STO. ANTONIO



ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES